SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CAMPUS JATAÍ

COORDENAÇÃO DE FISIOTERAPIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CAMPUS JATAÍ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

JATAÍ - GOIÁS

Abril 2011

Proposta Curricular do Curso de Fisioterapia do Campus Jataí/UFG, apresentada à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás, para apreciação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor: *Prof. Dr. Edward Madureira Brasil*

Vice-Reitor: *Prof. Dr. Benedito Beviláqua Ferreira Marques*

Pró-Reitora de Graduação: *Prof.ª Drª. Sandramara Matias Chaves*

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Grad.: *Prof.ª Drª. Divina das Dores de Paula Cardoso*

Pró-Reitor de Administração e Finanças: *Prof Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral*

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Prof. Dr. Anselmo Pessoa Neto*

Pró-Reitor de Desenv. Instit. e Rec. Humanos: *Prof. Dr. Jeblin Antônio Abraão*

Pró-Reitor de Assuntos da Comun. Universitária: *Odont. Ernando Melo Filizzola*

CAMPUS JATAÍ

Direção: *Prof.ª Drª Silvia Correa Santos*

Vice-Direção: *Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral*

Assessoria de Graduação: *Prof.ª Ms. Márcia Santos Anjo Reis*

Assessoria de Pesquisa e Pós-Graduação: *Prof. Dr. Fabiano Rodrigues de Melo*

Assessoria de Extensão e Cultura: *Prof. Esp. Dirceu Luiz Hermann*

Coordenação da Fisioterapia: *Profª. Drª. Patrícia de Sá Barros*

COMISSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Presidente: Prof.ª Ms Ana Lúcia Rezende Souza

Membros: Tec. Lab. Esp. Carla Helrigle Silva

Prof. Ms. Allison Gustavo Braz

Prof.ª Esp. Daisy de Araújo Vilela

Prof.ª Drª Patrícia de Sá Barros

Prof. Dr. Roberto Borges Filho

Prof. Dr. Rodrigo Paschoal Prado

Prof.ª Drª Tais Malysz Sarzenski

Prof.ª Ms Thais Rocha Assis

APRESENTAÇAO DO PROJETO

O curso de Fisioterapia do Campus Jataí/UFG é pioneiro na universidade pública federal do estado de Goiás. Jataí é uma cidade com aproximadamente 86 mil habitantes, situada na região Centro-Oeste, sendo referência no sudoeste goiano. O município atrai um contingente populacional que procura empreendimentos agropecuários e comerciais, melhor recursos de atenção à saúde e oportunidades de empregos e que busca a formação e o aprimoramento acadêmico.

O Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás (UFG), localizado fora da capital, constitui um dos marcos da descentralização do ensino superior no estado de Goiás - Brasil. Criado em 1980, congrega hoje mais de 20 cursos de graduação, nas áreas de humanas, exatas, biológicas, agrárias e mais recentemente, da saúde, além de cursos de Pós-Graduação (especialização e mestrado).

Conforme consta no Processo n° 23070.011327/2008-44, o curso de Fisioterapia, do Campus Jataí/UFG, foi criado com a Resolução CONSUNI n° 25/2008, e tem duração de 05 anos, em sistema semestral, distribuídos em 10 períodos e com carga horária total de 4.180 horas. Oferece 40 vagas, em regime presencial, em tempo integral, sendo a principal forma de ingresso o processo seletivo. Suas características englobam atuação multidisciplinar na promoção, prevenção, atenção, educação e reabilitação, atuando em nível de atenção primária, secundária e terciária da saúde nas diversas áreas aplicadas e correlatas da Fisioterapia.

O presente projeto apresenta histórico do campus Jataí com a trajetória da criação do Curso de Fisioterapia, os objetivos, os princípios norteadores e a expectativa para a formação profissional. O projeto descreve a estrutura curricular, a política de estágio, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, os sistemas das avaliações, assim como a integração do ensino, pesquisa e extensão e a política de qualificação da unidade. Enfim, apresenta as considerações finais com as referências e os anexos.

SUMÁRIO

1 EXPOSIÇAO DE MOTIVOS 7

1.1 O CAMPUS JATAÍ 7

1.2 A EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CAMPUS JATAÍ 9

1.3 A CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA 10

2 OBJETIVOS 11

2.1 OBJETIVOS GERAIS 11

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 11

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL 12

3.1 A GRADUAÇÃO EM SAÚDE 12

3.2 A FORMAÇÃO TÉCNICA DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA 13

3.3 A FORMAÇÃO INTEGRADA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA/PRÁTICA 14

3.4 A INTERDISCIPLINARIDADE 16

3.5 A FORMAÇÃO ÉTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA 17

4 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 19

4.1 PERFIL DO CURSO 19

4.2 PERFIL DO EGRESSO 19

4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS 19

4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS 20

5 A ESTRUTURA CURRICULAR 21

5.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CAMPUS JATAI/UFG ... 24

5.2 SUGESTAO DE FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA..... 29

5.3 ELENCO DE DISCIPLINAS COM EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BASICAS E COMPLEMENTARES 33

5.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL CURRICULAR 76

5.5 DURAÇÃO DO CURSO EM SEMESTRES 77

6 POLÍTICA E GESTAO DO ESTÁGIO 77

6.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA 78

6.1.1 REGULAMENTO E NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA 79

6.1.2 OBJETIVOS E FINALIDADES 79

6.1.3 DAS ÁREAS E LOCAIS 81

6.1.4 DA SUPERVISÃO 81

6.1.4.1 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO DE FISIOTERAPIA 81

6.1.4.2 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO 82

6.1.4.3 ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO 82

6.1.5 O ESTAGIÁRIO 83
6.1.5.1 DOS DIREITOS DO ESTAGIÁRIO 83
6.1.5.2 DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO 83
6.1.6 DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 84
6.2 ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS 84
7 A DISCIPLINA "TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO"- TCC 85
7.1 DA ORIENTAÇÃO 86
7.1.1 O ORIENTADOR 86
7.1.2 O CO-ORIENTADOR 87
7.2 INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO 87
7.3 DA AVALIAÇÃO, APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DO TCC 87
8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 88
9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO 90
9.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM 90
9.2 A AVALIAÇÃO DO DOCENTE E DO CURSO 92
9.3 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CAVI) 92
9.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO 94
10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 95
11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 96
12 CONSIDERAÇOES FINAIS 96
13 REFERÊNCIAS LEGAIS PARA ELABORAÇAO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DO CAMPUS JATAÍ/UFG 98
ANEXOS 100

1 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

1.1 O CAMPUS JATAÍ

A história do Campus Jataí tem origem com a política de interiorização da Universidade Pública Brasileira, entendida como a atuação em regiões fora da sede. Nesse processo, a Universidade Federal de Goiás - UFG começou a instalar unidades em municípios no interior do estado de Goiás, culminando na criação dos *Campi* avançados, sendo um deles, na cidade de Jataí.

O então Reitor, professor José Cruciano de Araújo, em 10 de março de 1980, assinou a Resolução n. 145 criando o Campus Avançado de Jataí (CAJ). A prefeitura municipal, no dia 19 de março do mesmo ano, entregou oficialmente à UFG uma sede, situada na Rua Riachuelo e em 1981 foi realizado o primeiro vestibular.

Em maio de 1982, a Prefeitura Municipal de Jataí doou a área com o prédio construído para a instalação dos cursos e, mediante assinatura de convênio, garantiu a consolidação do projeto de criação do Campus, dividindo com a Universidade Federal de Goiás, custos e responsabilidades.

O convênio inicial, estabelecido entre a Universidade e a Prefeitura Municipal de Jataí, propunha o funcionamento de cursos de licenciatura, em sistema rotativo, visando à qualificação de profissionais da rede pública municipal e estadual de ensino. Então foram realizados vestibulares nos anos de 1981 e 1982, para os cursos de Química (20 vagas), Física (30 vagas) e Matemática (40 vagas).

Os recursos financeiros destinados à manutenção desses cursos eram provenientes dos recursos gerais da prefeitura. Esta, necessitando de assessoria e colaboração no aprimoramento da Educação no município, em março de 1984, criou a Fundação Educacional de Jataí (FEJ), órgão constituído por um conselho composto por representantes das entidades de classe da comunidade jataiense.

Desde a sua criação, a Fundação passa a assumir e operacionalizar os repasses de verbas para o custeio do CAJ, proporcionando condições físicas e financeiras, viabilizando o funcionamento dos cursos, e atendendo as funções de Ensino, Pesquisa e Extensão, de uma universidade pública federal.

Em 1985, foi firmado novo convênio entre a Universidade Federal de Goiás, Fundação Educacional de Jataí e a Prefeitura Municipal, implantando o curso de Licenciatura em Pedagogia. Os três primeiros cursos, previamente implantados, foram concluídos em 1986 e em seguida desativados por falta de demanda.

Entretanto, no decorrer do ano de 1988, iniciaram discussões sobre a continuidade e consolidação do CAJ, que culminou numa proposta de criação de novos cursos, nas áreas de Licenciaturas e de Ciências Agrárias. Novos rumos foram traçados para o Campus, criando em 1989 o curso de Licenciatura em Letras, Habilitação em Português.

Em 1994, sob a direção da Prof.ª Dra. Ana Cáritas Teixeira de Souza, novos convênios foram firmados. No ano seguinte foram implantados os cursos de Geografia, Educação Física, Ciências Biológicas, Matemática e Letras (Habilitação Língua Inglesa). Posteriormente, em 1996, os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

No transcorrer deste mesmo ano foi adquirida a área da antiga Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA), para atender a demanda dos cursos em ciências agrárias e biológicas, sendo denominado Centro de Ciências Agrárias e Biológicas – CCAB. Nesse mesmo período, foi firmado um contrato de comodato do prédio situado à Rua Rio Verde, número 1.900, bairro Samuel Grahan, onde passou a funcionar o curso de Educação Física. Na sede da Avenida Riachuelo ficaram os demais cursos de licenciatura, com proposta de num futuro próximo, todos os cursos serem transferidos e estruturados no CCAB. Nesse período, o CAJ abrigava oito cursos. Acreditamos que a criação desses novos cursos tenha sido o primeiro processo de expansão do Campus, fortalecendo assim o início da consolidação de um futuro pólo educacional no Sudoeste Goiano.

Em razão da expansão houve crescimento da folha de pagamento e a Fundação Educacional de Jataí teve a necessidade de buscar recursos financeiros viabilizando novos convênios. Consequentemente o governo do Estado tornou-se co-responsável pela folha de pagamento dos servidores a partir de 1996.

No entanto, o modelo de interiorização da Universidade Federal de Goiás, do qual o CAJ foi criado, desencadeou vários impasses como: dificuldades de custeio dos Campi pelas prefeituras, atrasos nos repasses de verbas para as Fundações, atraso de pagamento dos salários de docentes, dependência político-administrativa das unidades da UFG de Goiânia, más condições de trabalho de professores e funcionários, grande rotatividade de pessoal administrativo e docentes, dentre outros. Desta forma aumentaram as dificuldades de manutenção do Campus acumulando transtornos no decorrer dos anos.

A dimensão crescente desses problemas estimulou discussões pertinentes para viabilizar fomentos ou soluções com intuito de minimizar os impasses produzidos por essa política de interiorização.

Em 2001, com a perspectiva de liberação de vagas, pelo Ministério da Educação e Cultura surgiu uma nova expectativa de poder solucionar alguns problemas do CAJ. A ampliação do número de vagas federais destinadas a compor o quadro de docentes e técnicos administrativos, induziria a diminuição dos contratos temporários de trabalho. Desta forma, os docentes vinculados à Fundação Educacional teriam oportunidade de prestar o concurso federal e compor o quadro da UFG, reduzindo assim a folha de pagamento da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado de Goiás.

Em 2005, iniciou o processo de expansão e consolidação da Universidade Federal de Goiás com o CAJ, aderindo ao REUNI. Nesse mesmo ano, em novembro, o Conselho Universitário da UFG transforma o Campus Avançado de Jataí em Campus Jataí, com a Resolução CONSUNI N. 20/2005.

1.2 A EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CAMPUS JATAÍ

Tendo em vista o contexto de liberação de recursos do Ministério da Educação e Cultura – MEC, para a ampliação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, foi criada em 2005, uma comissão para elaboração do Projeto de Expansão e Consolidação do Campus Jataí.

Na perspectiva da expansão, através do estudo previamente realizado, foi proposto pela comissão o aumento no número de vagas ou abertura de novas turmas dos cursos já existentes e a criação de novos cursos, de acordo com as necessidades e demandas da região do sudoeste goiano. Neste sentido apontou-se a necessidade de melhoria da infra-estrutura, construção de novos espaços físicos, aquisição de equipamentos e materiais para laboratório, além da contratação de docentes e técnico-administrativos.

Os critérios de escolha dos novos cursos levaram em consideração principalmente o aproveitamento do quadro de professores, a otimização dos espaços físicos utilizados em comum e a demanda ou necessidade da região. Dessa forma, houve a proposta da complementação dos cursos das áreas de licenciatura, ciências agrárias e exatas e implantação de cursos na área da saúde, devido solicitação da comunidade estudantil. Consequentemente, em 2006 iniciaram os cursos de Química, Física e Zootecnia, 2007, os cursos de História, Psicologia e Biomedicina e 2008 Ciências da Computação e Enfermagem. No ano de 2009, Engenharia Florestal e Direito, e no ano de 2010 os cursos de Educação Física e Fisioterapia, pelo programa REUNI.

1.3 CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

As justificativas para a criação do curso de Fisioterapia pautaram-se primeiramente, no fato de não haver nenhuma instituição pública federal no estado de Goiás, que oferte este curso de graduação.

No sudoeste goiano, as instituições federais mais próximas, localizam-se na cidade de Cuiabá (MT), Belo Horizonte (MG) e recentemente Uberlândia (MG), as quais estão a uma distância de mais de 400 Km da cidade de Jataí. As demais instituições superiores do estado de Goiás que ofertam o curso de Fisioterapia são estaduais ou, na maioria, privadas. Em um levantamento feito nas escolas de ensino médio de Jataí – GO, o curso de Fisioterapia estava entre os cinco mais procurados entre os alunos.

Baseado nesses fatos, a proposta para criação do curso de Fisioterapia no Campus Jataí foi favorável, pois além de ser um curso novo na Universidade Federal de Goiás, ele seria implantado no interior.

O curso de Fisioterapia do Campus Jataí iniciou com o processo seletivo em 2010, ofertando 40 vagas, com duração de 05 anos, distribuídos em 10 períodos, em regime presencial e tempo integral. Os espaços físicos, laboratórios específicos, materiais, equipamentos estão sendo viabilizados para a estruturação do mesmo, além de concursos para formar o quadro de pessoal técnico-administrativo e docente.

O Campus Jataí aponta como pólo educacional, pois tem contribuído de maneira significativa para o desenvolvimento local, regional e nacional, nas áreas de ciências humanas, agrárias, exatas e atualmente, na área da saúde.

O curso de Fisioterapia apresenta perspectivas promissoras visando formar profissionais para atender ao sistema de saúde vigente no país, com atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado e o trabalho em equipe. Desta forma, contribuirá substancialmente para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, atuando na prevenção, promoção e assistência da saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

- Capacitar recursos humanos em Fisioterapia através do ensino, pesquisa e extensão, com base e referências técnico-científicas, sociopolíticas e culturais para interagir nas diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo e coletividade;
- Desenvolver no aluno habilidades, atitudes e competências condizentes com o perfil profissional desejado;
- Propiciar ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação coletiva e individual nas diferentes fases do ciclo vital;
- Participar ativamente em todos os níveis de atenção à saúde;
- Tomar decisões com base em informações sistematizadas das situações de saúde para planejar, avaliar e decidir a implementação de ações mais adequadas baseadas em evidências;
- Trabalhar em equipe, assumir posições de liderança, fazer a gestão da força de trabalho e dos meios necessários visando o bem estar dos indivíduos e da coletividade;
- Ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional, mantendo-se atualizado quanto às inovações científicas, tecnológicas e de informações.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a aquisição de conhecimento gradativo em termos de complexidade, privilegiando uma formação com visão generalista, tanto de mundo como de profissão;
- Formar um profissional crítico, capaz de aprender a aprender, capaz de trabalhar tanto em equipe e/ou individualmente, considerando a realidade social do meio em que estiver inserido, para atuar na atenção da saúde de forma integrada e com qualidade;
- Capacitar o futuro profissional para o exercício de competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, gestão e empreendedorismo e educação permanente, relacionados à prática da Fisioterapia;

- Preparar o aluno para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto individual como coletiva, com alto padrão de qualidade e princípios éticos e de responsabilidade profissional;
- Atuar multiprofissionalmente com ações interdisciplinares;
- Garantir a integralidade da assistência e contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando os aspectos éticos, políticos, sociais, econômicos, ambientais e biológicos;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações dos parâmetros relacionados a funcionalidade humana, que permitam elaborar diagnóstico físico-funcional;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança.

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

3.1 A GRADUAÇÃO EM SAÚDE

A graduação em saúde depara-se na atualidade com alguns desafios: fragmentação do ensino; dicotomias no projeto pedagógico, tanto básico-clínicas como clínico-epidemiológicas; posição passiva do aluno que recebe informações e repassa sem participação crítica, dificultando tomada de decisões ativas no processo ensino-aprendizagem.

Este cenário de indecisões e buscas possibilitam outras construções pedagógicas que visem à implementação de diretrizes curriculares nacionais que estabeleçam a ampliação da formação profissional. Em concordância com as mudanças de paradigmas, os novos caminhos devem envolver a atenção à saúde, liderança e capacidade ativas de atuação, conforme as demandas inerentes a cada circunstância, com um gerenciamento de práticas e uma educação permanente.

Atualmente, os cursos da área da saúde buscam referenciais de formação com propostas curriculares que articulem o compromisso do processo formativo com o Sistema Único de Saúde (SUS). Esta proposta visa atender as necessidades da saúde da população, sinalizando papéis distintos do educador e discente, a fim de ampliarem os cenários de ensino e aprendizagem para além dos espaços da universidade, âmbitos hospitalares e ambulatoriais, incorporando a pesquisa e extensão como indissociável da aprendizagem.

Outro desafio é a ruptura com os modelos disciplinares rígidos e a busca por um projeto de formação em saúde que signifique integração de diferentes conhecimentos e áreas disciplinares e profissionais.

Neste sentido, delineiam-se contextos científicos e acadêmico-institucionais para o encontro da perspectiva da integralidade no cuidado, demandando um trabalho em saúde que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, assumindo a importância da equipe multiprofissional, almejando um profissional de saúde com formação específica, atento às diferenças, mas preocupado e compromissado com a interdisciplinaridade.

3.2 A FORMAÇÃO TÉCNICA DO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA

O Conselho Nacional de Educação (CNE) preconiza como diretriz básica para a formação do Fisioterapeuta um comprometimento alicerçado em uma visão generalista, humanística, crítica e reflexiva capacitando a atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor científico e intelectual.

O curso de Fisioterapia do CAJ/UFG prepara os seus alunos com formação técnica para a intervenção fisioterapêutica nos níveis de promoção e proteção da saúde; prevenção específica das doenças e dos agravos à saúde; tratamento das intercorrências patológicas e das sequelas; reabilitação funcional e assistencial como requer o futuro da profissão e as carências da população.

No contexto da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, o Fisioterapeuta tem como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidade, objetivando preservar, desenvolver e restaurar o movimento e a capacidade funcional em todos os ciclos da vida quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas.

A formação técnica com embasamento científico permite ao futuro profissional, conhecer, analisar e interferir nas realidades e problemas locais, transformando-os em esforços por melhoria da qualidade de vida, em consonância com os valores culturais da sociedade e harmonizados com padrões éticos e bioéticos de exercício da cidadania.

A fisioterapia é focada em seu tríplice aspecto de Ciência Aplicada, Campo de Atuação e Profissão Regulamentada. O curso de Fisioterapia do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás adota uma linha de formação generalista, que permite um aprendizado continuado, ao longo do desempenho profissional.

O serviço exclusivamente prestado pelo fisioterapeuta é essencial ao sistema de saúde vigente e regionalizado, podendo atuar independentemente de outros profissionais de saúde e também no contexto de programas e projetos interdisciplinares.

A aproximação entre a universidade, as comunidades regionais e SUS deve funcionar como um meio de aproximar a formação do aluno às realidades, local, regional e nacional, de saúde e de trabalho.

Nesta perspectiva, supera a simples utilização da rede de serviços como campo de ensino, mas supõe uma re-elaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho, e fundamentalmente, uma re-configuração do contrato social da própria universidade; a qual deve buscar formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde no contexto do SUS e outros subsistemas de saúde pública ou privada.

3.3 A FORMAÇÃO INTEGRADA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA/PRÁTICA

O ensino, a pesquisa e a extensão são os três pilares da Universidade que devem ser vistas como indissociáveis e interdependentes objetivando assim em termos concretos uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

O ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade. A pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação. As atividades de extensão possibilitam novas dimensões do processo formativo, aproximando os estudantes da realidade local e regional da área de abrangência da Universidade e alimentando os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos.

A prática de ensino profissional em Fisioterapia une os três pilares associados à atenção da saúde nos níveis primários, secundários e terciários, promovendo, prevenindo e reabilitando as funções.

A formação profissional deve estar norteada e articulada á teoria e prática. Isso significa construir um referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas: pensar sobre o que foi realizado representa interrogar a própria ação, os interesses e expectativas dos alunos e as condições institucionais e sociais. Assim, a reflexão se apóia em conversas informais, momentos organizados de profissionalização interativa, não sendo jamais inteiramente solitária.

Nesse sentido, insere-se a discussão sobre a articulação entre teoria e prática para o processo de ensino-aprendizagem. No processo de construção de conhecimento,

a teoria e a prática necessitam ser reconhecidas como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática lida com a realidade buscando elementos que conferirão significado e direção teóricos às aprendizagens.

O processo de construção do conhecimento teórico e prático ocorre contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias teoria/prática e básico/profissional.

A estrutura curricular, os conteúdos e as estratégias do ensino-aprendizagem devem estar alicerçados na articulação entre teoria e prática, lapidando o contexto real da profissão. Para isso, busca subsídios em fontes diversas:

- ✓ As ciências humanas abordam as questões globais que envolvem o ser humano enquanto sujeito e pessoa, o seu meio sócio – cultural e o processo saúde-doença;
- ✓ As ciências biológicas compreendem os aspectos biológicos, anatômicos e funcionais do ser humano, bem como as patologias e a relação saúde–doença;
- ✓ Os recursos terapêuticos buscam a aprendizagem e treinamento de técnicas manuais e a instrumentalização disponível para a terapia física, valendo-se dos avanços científicos e tecnológicos;
- ✓ Os estágios introduzem os alunos nas ações de saúde em atenção primária, secundária e terciária através da clínica-escola e rede conveniada para então serem acompanhados no fazer prático, para a otimização das habilidades e capacidades pessoais. Dessa forma, os estágios, nas diferentes especialidades de fisioterapia aplicada, familiarizam o aluno com as bases científicas de cada modalidade terapêutica, no desenvolvimento do processo terapêutico e na relação terapeuta-paciente em fisioterapia;
- ✓ As aulas práticas e monitorias introduzem os alunos na parte prática das disciplinas básicas e nas ações de saúde em atenção primária, secundária e terciária, através dos laboratórios, salas de aulas, clínica-escola e rede conveniada;
- ✓ A Iniciação Científica e os Projetos de Pesquisa e Extensão introduzem e acompanham o aluno no planejamento e execução da pesquisa científica, apresentação de seus resultados e/ou consequente publicação de seu relatório em forma de artigo científico, contando para isso com evento científico anual em Fisioterapia ou em áreas afins;
- ✓ No Trabalho de Conclusão do Curso, o aluno, sob orientação docente, desenvolve uma pesquisa na área de interesse em fisioterapia e o apresenta em forma de Artigo Científico.

O presente projeto pedagógico visa proporcionar interação efetiva entre os conteúdos da matriz curricular e a formação do fisioterapeuta, vislumbrando garantir uma plena formação do graduando.

3.4 A INTERDISCIPLINARIDADE

A aprendizagem pode ser entendida como um processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros.

O desenvolvimento da tecnologia e da ciência em vários campos disciplinares articulado com a crescente complexidade e o avanço significativo com que novas informações são produzidas, trazem o desafio da integração das disciplinas apontando para uma interação de ações.

Na diversidade que marca as conceituações e práticas interdisciplinares, é possível identificar pontos comuns: o sentido de relação, a valorização da história dos diferentes sujeitos/disciplinas envolvidas, o movimento de questionamento e dúvida, a busca por caminhos novos na superação de problemas colocados no cotidiano, a ênfase no trabalho coletivo e na parceria e o respeito pelas diferenças.

Para se produzir novas possibilidades é notório que a ação integrada multiprofissional promova a formação de um caminho que associe as áreas científicas delimitadas.

A integração de ações favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, contribuindo para que a fragmentação dos conhecimentos possa ser superada. Integrar também implica pensar em novas interações no trabalho em equipe multiprofissional, configurando trocas de experiências e saberes numa postura de respeito à diversidade, cooperação para efetivar práticas transformadoras, parcerias na construção de projetos e exercício permanente do diálogo.

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações.

Aprender é, também, mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo construídos e reconstruídos nas interações sociais. A aprendizagem pode ser entendida como processo de construção de conhecimento em

que o aluno edifica suas relações e intersecções no intercâmbio com os outros alunos, professores, fóruns de discussão e pesquisadores.

O docente deve desenvolver ações de ensino que incidem nas dimensões ativas e interativas dos alunos, discutindo e orientando-os nos caminhos de busca, escolha e análise das informações, contribuindo para que sejam desenvolvidos estilos e estratégias de estudo, pesquisa, extensão, propiciando situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento.

Assumir diferentes papéis requer um envolvimento com a elaboração do planejamento, tendo clareza dos objetivos a serem buscados e discutindo a função social e científica das informações privilegiadas. Essa postura implica na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção de conhecimento.

Nesse cenário, mediar não equivale abandonar a transmissão das informações, mas construir uma nova relação com o conteúdo abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do que o aluno já sabe, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar uma perspectiva de construção do conhecimento.

A formação do profissional fisioterapeuta, no contexto mundial globalizado, é beneficiada na medida em que a estrutura curricular propicie formas de interação entre as diversas áreas do conhecimento.

3.5 A FORMAÇÃO ÉTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA

A ética deve ser prática e não apenas teoria sobre o agir humano. As ações devem ser resultantes de profundas reflexões sobre o bem, a justiça e a harmonia.

Na formação do profissional da saúde, deve-se ter o cuidado de exigir o domínio da técnica, sem deixar limitar-se no tocante às questões humanísticas. É preciso contemplar disciplinas para formação ética do ser humano, por que o profissional de saúde não deve se preocupar apenas com a moléstia, esquecendo-se do ser humano.

No campo da Fisioterapia, o profissional lida com circunstâncias de angústia e dissabores, impostos por limitações e sequelas físicas, por isso além do conhecimento técnico-científico, deve-se considerar os aspectos concernentes à questão humana. Conhecimento sobre ética e bioética, tanto quanto os conteúdos da formação técnica específica, são indispensáveis à formação desse profissional.

O acesso ao conhecimento, por si só, não é o bastante para a construção do sujeito ético. A educação consiste em um processo constante, intermediada pelo educador, que deve estimular no educando sua capacidade de observação, análise e julgamento. O educador deve despertar no aluno um modelo a seguir, com competência, cultura e conhecimentos técnicos, destacando-se pelo comportamento ético, preocupado em formar indivíduos e a sociedade.

A ética deve ser priorizada na busca pela humanização na área da saúde. É preciso refletir sobre valores, deveres e direitos e repensar as relações humanas no campo profissional.

Perceber o outro envolve atitude profundamente humana. Por isso é preciso rever, à luz da ética, atitudes e comportamentos profissionais, sendo necessário instituir práticas reflexivas acerca do que fomos, do que somos e do que desejamos ser enquanto profissionais da fisioterapia.

O código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, em seu capitulo II “Exercício Profissional”, discrimina os preceitos éticos da prática fisioterapêutica, o qual norteia o presente projeto pedagógico.

As disciplinas humanísticas preocupam-se com o objetivo global no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem, não reduzindo o ensino a um modelo pedagógico voltado para a transmissão do conhecimento repassador, mas engajado em preparar os futuros profissionais a chegarem à resolução dos problemas da população que em geral apresentam uma soma de aspectos biopsicossociais e ambientais.

As bases conceituais da formação do profissional Fisioterapeuta consistem em formar um profissional competente, cidadão comprometido com a formação de uma sociedade sustentável, capaz de exercer com responsabilidade seu papel profissional e social. Fundamenta-se na multiplicação e produção do conhecimento técnico científico e humano para capacitar pessoas na área da Fisioterapia, onde possam promover a saúde, atendendo sempre as necessidades humanas, regionais e do mercado ao qual estão inseridos, em uma dinâmica inter-relacional de multiprofissionalidade e interdisciplinaridade dentro dos preceitos éticos e morais.

4 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 PERFIL DO CURSO

O Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia do CAJ/UFG apresenta proposta de perfil profissional desejado, com conhecimentos necessários para capacitarem profissionais em fisioterapia com bases sociopolíticas, culturais e técnico-científicas, propiciando adquirir habilidades, atitudes e competências, para interagir nas diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo e a coletividade, através do ensino, pesquisa e extensão, contemplando a atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário.

4.2 PERFIL DO EGRESSO

Considerando o ser humano um complexo morfofuncional, psicossocial e cultural, o curso visa formar um profissional liberal, para atuar de forma autônoma e multiprofissional na prevenção, promoção, proteção e reabilitação das funções orgânicas através da fisioterapia. Busca também, através de conhecimentos, experiências e atividades teórico-práticas, estimulo de uma postura ativa do aluno para construção do conhecimento, despertando a iniciação cientifica e a incorporação do método científico na graduação, proporcionando além do incentivo à pesquisa e extensão, embasamento e processos pessoais de atuação profissional.

4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a adquirir as seguintes habilidades gerais:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Assegurar que a sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
- Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética, tendo em conta que a responsabilidade da

atenção em saúde não se encerra ao ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- Desenvolver habilidades para planejar e gerenciar serviços de Fisioterapia, no âmbito público e privado, em ambulatórios, hospitais, clínicas e entidades assistenciais;
- Adquirir competência e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Obter capacidade adequada de comunicação verbal e não-verbal, de escrita, leitura e informação;
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e estar apto para assumir posição de liderança que envolve compromisso, responsabilidade e habilidade para tomadas de decisões e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

Espera-se que o fisioterapeuta possa desenvolver as seguintes competências e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional da Fisioterapia;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano;
- Agir multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente;
- Reconhecer a saúde como direito e as condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integridade da assistência;
- Contribuir para a manutenção da saúde e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente, colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que o permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional;
- Eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, com o objetivo de tratar as disfunções no campo da fisioterapia, em toda a sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão do serviço de saúde público e privado;
- Prestar consultorias e auditorias do âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios.

5 A ESTRUTURA CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia, no Art. 6º, apontam que os conteúdos essenciais para o curso devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado á realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia, os quais devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração;

III - Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica; e

IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, cinesiopatologia e cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e

terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

De acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG, da Universidade Federal de Goiás, o currículo é a expressão do Projeto Pedagógico do Curso, e deve abranger conteúdos comuns, específicos e eletivos, experiências, estágios e situações de ensino-aprendizagem, relacionados à formação do aluno.

Para isso, os conteúdos dos cursos deverão ser distribuídos em **Núcleo Comum, Núcleo Específico, Núcleo Livre** e as **Atividades Complementares,** de acordo com as orientações do RGCG:

- **Núcleo Comum (NC)** contempla conteúdos comuns para a formação do profissional, sendo composto por disciplinas obrigatórias, perfazendo um máximo de 70%;
- **Núcleo Específico (NE)** abrange conteúdos que darão especificidade à formação do profissional, sendo um mínimo de 20% da carga horária das disciplinas. O somatório da carga horária do **NC** e do **NE** totalizará um mínimo de 80% da carga horária de disciplinas, para a integralização curricular;
- **Núcleo Livre** integra conteúdos que objetivam garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação, sendo composto por disciplinas eletivas por ele escolhidas, devendo ter carga horária mínima de 5% da carga horária total do curso;
- **Atividades Complementares** referem-se ao conjunto de atividades acadêmicas, mas não disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelo aluno durante o período disponível para integralização curricular, devendo ter um mínimo de 100 horas.

O curso de Fisioterapia do Campus Jataí tem a proposta de duração mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) semestres, sendo presencial, em tempo integral, tendo carga horária total de 4.180 horas, distribuídas entre o núcleo comum, núcleo específico, núcleo livre e as atividades complementares, contemplando os conteúdos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Fisioterapeuta.

Os conteúdos de **Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais**, em quase sua totalidade encontram-se no **Núcleo Comum**. São disciplinas do primeiro

ao sexto período do curso e perfazem um total de 960 horas, sendo 22,96% da carga horária total do curso.

Os conteúdos de **Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos** em maioria estão contemplados no **Núcleo Específico**, e incluem os conteúdos sobre os fundamentos, a assistência, a administração e o ensino da Fisioterapia. Fazem parte desse elenco disciplinas desde o primeiro até o último período e perfazem um total de 2.896 horas, sendo 69,28% da carga horária total do curso.

As somatórias de carga horária de disciplinas do Núcleo Comum e do Núcleo Específico totalizam 92,24% da carga horária total do curso.

O **Núcleo Livre** está sendo proposto como a possibilidade do aluno ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento com base estrita no seu interesse individual.

Nessa concepção, o aluno buscará disciplinas acadêmicas curriculares, cadastradas como núcleo livre, de qualquer curso. As vantagens são, nesse caso, de estimular a visão crítica do saber e responder às aspirações individuais por algum tipo de conhecimento particular. Além disso, propiciaria uma maior versatilidade na formação, podendo ser útil na definição do perfil do aluno para responder a um anseio de fundamentação acadêmica ou de demanda elevada da sociedade em algum momento específico.

Nessa alternativa, o aluno poderá buscar o conhecimento em áreas do saber sem nenhuma conexão aparente com a linha básica de atuação do curso.

Neste projeto, a carga horária sugerida para o **Núcleo Livre** perfaz um total de 224 horas, portanto sendo 5,35% da carga horária total do curso.

As **Atividades Complementares,** as quais serão explicitadas posteriormente, somam um total de 100 horas.

CARGA HORÁRIA - FISIOTERAPIA	
NÚCLEO COMUM	960 horas – 22,96%
NÚCLEO ESPECÍFICO	2896 horas – 69,28%
NÚCLEO LIVRE	224 horas – 5,35%
Total	**4.080 horas**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Mínimo de 100 horas
TOTAL GERAL MÍNIMO	**4.180 horas**

5.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO CAMPUS JATAI/UFG

A matriz curricular apresentada a seguir, contém as disciplinas do curso, com as respectivas unidades responsáveis, pré e co-requisitos, cargas horárias semanal e semestral (teóricas e práticas), carga horária total, núcleo e a natureza das disciplinas.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA

DISCIPLINA	**UNID RESP**	PRE REQUISITO	CO REQUISITO	CH Semanal		CH Semestral		CH Total	Núcleo	Natureza
				TEOR	**PRAT**	**TEOR**	**PRAT**			
1. Anatomia Humana I	BIOL	.....	.....	2	2	32	32	64	NC	OB
2. Pesquisa em fisioterapia I	FISIO	.....	.....	3	..	48	--	48	NE	OB
3. Atendimento pré-hospitalar	ENF	.....	.....	2	1	32	16	48	NC	OB
4. Citologia e Embriologia	BIOL	.....	.....	3	1	48	16	64	NC	OB
5. Biofísica	FIS	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
6. Saúde Coletiva	ENF	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
7. Introdução à Fisioterapia	FISIO	.....	.....	3	..	48	--	48	NE	OB
8. Massoterapia	FISIO	.....	.....	1	2	16	32	48	NE	OB
9. Anatomia Humana II	BIOL	.....	.....	2	2	32	32	64	NC	OB
10. Histologia de órgãos e sistemas	BIOL	.....	.....	3	1	48	16	64	NC	OB
11. Cinesiologia	FISIO	.....	Anatomia Humana I	2	2	32	32	64	NE	OB
12. Antropologia do corpo	PED	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
13. Fundamentos de Bioquímica	BIOL	.....	.....	2	1	32	16	48	NC	OB
14. Libras	LET	.....	.....	4	..	64	..	64	NC	OB
15. Anatomia Palpatória	FISIO	.....	Anatomia Humana I e II	1	3	16	48	64	NE	OB
16. Imagenologia	FISIO	.....	Anatomia Humana I e II	2	1	32	16	48	NE	OB
17. Sociologia e saúde	PED	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
18. Semiologia Fisioterapêutica I	FISIO	.....	.....	3	1	48	16	64	NE	OB

19. Fisiologia Humana I	BIOL	.....	Anatomia Humana II e Histologia de órgãos e sistemas	4	..	64	--	64	NC	OB
20. Biomecânica	FISIO	.....	Cinesiologia	4	..	64	--	64	NE	OB
21. Neuroanatomia Funcional	BIOL	.....	Fisiologia Humana I	3	1	48	16	64	NC	OB
22. Fisiologia Humana II	BIOL	.....	Fisiologia Humana I	3	1	48	16	64	NC	OB
23. Cinesioterapia	FISIO	.....	Biomecânica	3	2	48	32	80	NE	OB
24. Motricidade Humana	FISIO	.....	.....	3	..	48	--	48	NE	OB
25. Patologia Geral	BIOM	.....	Fisiologia Humana I	4	..	64	--	64	NC	OB
26. Semiologia Fisioterapêutica II	FISIO	Semiologia Fisioterapêutica I	.....	2	2	32	32	64	NE	OB
27. Prótese e órtese	FISIO	.....	Biomecânica	3	..	48	--	48	NE	OB
28. Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia	FISIO	.....	Biofísica e Fisiologia Humana II	2	2	32	32	64	NE	OB
29. Fisioterapia Dermato-Funcional	FISIO	.....	Patologia Geral e Semiologia Fisioterapêutica II	3	1	48	16	64	NE	OB
30. Fundamentos de Farmacologia	BIOM	.....	Fundamentos de Bioquímica e Patologia Geral	3	..	48	--	48	NC	OB
31. Ginecologia e Obstetrícia	FISIO	.....	Patologia Geral	4	..	64	--	64	NE	OB
32. Reumatologia e Geriatria	FISIO	.....	Patologia Geral	5	..	80	--	80	NE	OB
33. Fundamentos de recursos terapêuticos manuais	FISIO	Anatomia Palpatória	Biomecânica	2	2	32	32	64	NE	OB

34. Ortopedia e Traumatologia	FISIO	.....	Patologia Geral	5	..	80	--	80	NE	OB
35. Hidroterapia	FISIO	.....	Cinesioterapia	1	2	16	32	48	NE	OB
36. Psicologia aplicada à saúde	PSICO	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
37. Neurologia	FISIO	.....	Neuroanatomia Funcional	5	..	80	--	80	NE	OB
38. Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia	FISIO	Ginecologia e Obstetrícia	.....	2	3	32	48	80	NE	OB
39. Fisioterapia aplicada a Reumatologia e Geriatria	FISIO	Geriatria e Reumatologia	.....	1	3	16	48	64	NE	OB
40. Cardiologia	FISIO	.....	Patologia Geral	4	..	64	--	64	NE	OB
41. Pneumologia	FISIO	.....	Patologia Geral	4	..	64	--	64	NE	OB
42. Fisioterapia aplicada a Ortopedia e Traumatologia	FISIO	Ortopedia e Traumatologia	.....	2	4	32	64	96	NE	OB
43. Fisioterapia aplicada a Neurologia	FISIO	Neurologia	.....	2	4	32	64	96	NE	OB
44. Ergonomia	FISIO	.....	.....	2	..	32	--	32	NE	OB
45. Estágio Supervisionado em Saúde Pública I	FISIO	.....	Todas as disciplinas anteriores do Núcleo Específico	..	5	--	80	80	NE	OB
46. Pesquisa em Fisioterapia II	FISIO	.....	.....	2	..	32	--	32	NE	OB
47. Ética e Deontologia	FISIO	.....	.....	2	..	32	--	32	NE	OB
48. Distúrbio do comportamento e psicossomática	FISIO	.....	.....	2	1	32	16	48	NE	OB
49. Fisioterapia aplicada a Ergonomia	FISIO	Ergonomia	.....	1	2	16	32	48	NE	OB
50. Fisioterapia aplicada a Cardiologia e respiratória	FISIO	Cardiologia e Pneumologia	.....	2	4	32	64	96	NE	OB

51. Estagio Supervisionado em Fisioterapia Geral I	FISIO	.....	Todas as disciplinas anteriores do Núcleo Específico	..	6	--	96	96	NE	OB
52. Administração em Fisioterapia	FISIO	.....	Pesquisa em Fisioterapia I	2	..	32	..	32	NE	OB
53. Estágio Supervisionado em Saúde Pública II	FISIO	Estágio Supervisionado em Saúde Pública I	Todas as disciplinas anteriores do Núcleo Específico	..	7	--	112	112	NE	OB
54. Estagio Supervisionado em Fisioterapia Geral II	FISIO	Estagio Supervisionado em Fisioterapia geral I	.....	..	7	--	112	112	NE	OB
55. Estágio Supervisionado Hospitalar I	FISIO	Estágio Supervisionado em Saúde Pública I e Estagio Supervisionado em Fisioterapia Geral I	Todas as disciplinas anteriores do Núcleo Específico	..	7	--	112	112	NE	OB
56. Trabalho de Conclusão de Curso	FISIO	Pesquisa em Fisioterapia II	.....	2	..	32	--	32	NE	OB
57. Estagio Supervisionado em Saúde Pública III	FISIO	Estagio Supervisionado em Saúde Pública II	.....	..	7	--	112	112	NE	OB
58. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral III	FISIO	Estágio Supervisionado em Fisioterapia geral II	.....	..	7	--	112	112	NE	OB

59. Estagio Supervisionado Hospitalar II	FISIO	Estagio Supervisionado Hospitalar I	.....	..	7	--	112	112	NE	OB

LEGENDAS:

BIOL	Coordenação de Biologia
BIOM	Coordenação de Biomedicina
ENF	Coordenação de Enfermagem
FIS	Coordenação de Física
FISIO	Coordenação de Fisioterapia
LET	Coordenação de Letras
PED	Coordenação de Pedagogia
PSIC	Coordenação de Psicologia
NE	Núcleo Específico
NC	Núcleo Comum
OB	Obrigatória

QUADRO DE CARGA HORÁRIA:

COMPONENTES CURRICULARES	**CH**	**PERCENTUAL**
NÚCLEO COMUM (NC)	**960**	**22,96%**
NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	**2896**	**69,28%**
NÚCLEO LIVRE (NL)	**224**	**5,35%**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**100**	**2,39%**
CARGA HORARIA TOTAL (CHT)	**4180**	**100%**

5.2 SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA

SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA			
1º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Anatomia Humana I	64	OB	NC
Pesquisa em Fisioterapia I	48	OB	NE
Atendimento pré-hospitalar	48	OB	NC
Citologia e Embriologia	64	OB	NC
Biofísica	48	OB	NC
Saúde Coletiva	48	OB	NC
Introdução à Fisioterapia	48	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	368		

2º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Massoterapia	48	OB	NE
Anatomia Humana II	64	OB	NC
Histologia de órgãos e sistemas	64	OB	NC
Cinesiologia	64	OB	NE
Antropologia do corpo	48	OB	NC
Fundamentos de Bioquímica	48	OB	NC
Libras	64	OB	NC
CARGA HORARIA DO PERIODO	400		
CARGA HORARIA ACUMULADA	768		

3º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Anatomia Palpatória	64	OB	NE
Imagenologia	48	OB	NE
Sociologia e saúde	48	OB	NC
Semiologia Fisioterapêutica I	64	OB	NE
Fisiologia Humana I	64	OB	NC
Biomecânica	64	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	352		
CARGA HORARIA ACUMULADA	1120		

4º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Neuroanatomia Funcional	64	OB	NC
Fisiologia Humana II	64	OB	NC
Cinesioterapia	80	OB	NE
Motricidade Humana	48	OB	NE
Patologia Geral	64	OB	NC
Semiologia Fisioterapêutica II	64	OB	NE
Prótese e Órtese	48	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	432		
CARGA HORARIA ACUMULADA	1552		

5º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia	64	OB	NE
Fisioterapia Dermato-Funcional	64	OB	NE
Fundamentos de Farmacologia	48	OB	NC
Ginecologia e Obstetrícia	64	OB	NE
Reumatologia e Geriatria	80	OB	NE
Fundamentos de recursos terapêuticos manuais	64	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	384		
CARGA HORARIA ACUMULADA	1936		

6º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Ortopedia e Traumatologia	80	OB	NE
Hidroterapia	48	OB	NE
Psicologia aplicada à saúde	48	OB	NC
Neurologia	80	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia	80	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Reumatologia e Geriatria	64	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	400		
CARGA HORARIA ACUMULADA	2336		

7º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Cardiologia	64	OB	NE
Pneumologia	64	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Ortopedia e Traumatologia	96	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Neurologia	96	OB	NE
Ergonomia	32	OB	NE
Estágio Supervisionado em Saúde Pública I	80	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	432		
CARGA HORARIA ACUMULADA	2768		

8º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Pesquisa em Fisioterapia II	32	OB	NE
Ética e Deontologia	32	OB	NE
Distúrbio do Comportamento e Psicossomática	48	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Ergonomia	48	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Cardiologia e respiratória	96	OB	NE
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral I	96	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	352		
CARGA HORARIA ACUMULADA	3120		

9º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Administração em Fisioterapia	32	OB	NE
Estágio Supervisionado em Saúde Pública II	112	OB	NE
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral II	112	OB	NE
Estágio Supervisionado Hospitalar I	112	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	368		
CARGA HORARIA ACUMULADA	3488		

10º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Trabalho de conclusão de Curso	32	OB	NE
Estágio Supervisionado em Saúde Pública III	112	OB	NE
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral III	112	OB	NE
Estágio Supervisionado em Hospitalar II	112	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	368		
CARGA HORARIA ACUMULADA	3856		

5.3 ELENCO DE DISCIPLINAS COM EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Carga horária total: 32 h

Ementa: Estudo das teorias administrativas e suas aplicações na montagem e administração de um serviço de fisioterapia. Estudo do funcionamento de hospital e de clínica bem como suas administrações. Estudo da administração do serviço público de saúde, avaliando situações e propondo soluções, e a participação do Fisioterapeuta, como administrador, no serviço público.

Bibliografia Básica:

ASSIS, D. Empreendedorismo, transformando idéias em negócios. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHIAVENATO, I., Introdução à teoria geral da Administração. 7ª Edição, São Paulo: Ed. Campus, 2004.

MUNIZ, José W. C.; TEIXEIRA, Renato da C. Fundamentos de administração em fisioterapia. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, A. Marketing de clínicas e consultórios. 2ª ed. Editora Raiar, 2011.

RIBEIRO, A. Gestão de negócios na área da saúde. 1ª ed. Editora Raiar, 2011.

KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. 3ª ed. São Paulo: Cultura, 1999.

ARMSTRONG, Gary; KOTLER, Philip. Princípios de Marketing. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.

ANATOMIA HUMANA I

Carga Horária total: 64 h

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana. Estudo analítico e descritivo da organização macroscópica e topográfica dos sistemas esquelético, articular, muscular, tegumentar e endócrino.

Bibliografia Básica

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2007.

MOORE, K.L. – Fundamentos de Anatomia Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia Humana. 6ª ed. Barueri: Manole. 2003.

Bibliografia Complementar

NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 5ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2011.

SOBOTTA, J. Altas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TERMINOLOGIA ANATÔMICA: terminologia anatômica internacional / tradução da Comissão de Terminologia Anatômica, Sociedade Brasileira de Anatomia. São Paulo: Manole, 2001

TORTORA, G; GROSOWSKI, S.R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANATOMIA HUMANA II

Carga horária total: 64 h

Ementa: Estudo analítico e descritivo da organização macroscópica e topográfica dos sistemas nervoso, sensorial, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e genital feminino.

Bibliografia Básica

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2007.

MOORE, K.L. – Fundamentos de Anatomia Clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia Humana. 6ª ed. Barueri: Manole. 2003.

Bibliografia Complementar:

NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 4ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.

SOBOTTA, J. Altas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.

TERMINOLOGIA ANATOMICA: terminologia anatômica internacional / tradução da Comissão de Terminologia Anatômica, Sociedade Brasileira de Anatomia. São Paulo: Manole, 2001

TORTORA, G; GROSOWSKI, S.R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ANATOMIA PALPATORIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Identificação, reconhecimento e palpação das estruturas musculoesqueléticas e vasculonervosas do corpo humano.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e seus aspectos clínicos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TIXA, Serge. Atlas de anatomia palpatória do membro inferior. 2ª ed. Baruerí: Manole, 2009.

TIXA, Serge. Atlas de anatomia palpatória do pescoço, do tronco e do membro superior. 2ª ed. Baruerí: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

FIELD, Derek. Anatomia palpatória. 2ª ed. Barueri: Manole, 2001.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIMPIO, M. Anatomia Palpatória Funcional. São Paulo: Editora Revinter, 2010.

SOBOTTA, J. Altas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ANTROPOLOGIA DO CORPO

Carga horária total: 48 h

Ementa: Principais conceitos da Antropologia. Ramos da Antropologia e esboço do desenvolvimento. Trabalho de campo. Conceito de Cultura e Simbolismo. Temas da Antropologia Médica. A Bioética. A Dimensão Sócio-Cultural do Corpo. Abordagem Antropológica dos Fenômenos Saúde/Doença. A Especificidade do Problema Mental. Sistemas Médicos: Profissional, Folk. Visão Antropológica da Relação Terapeuta/Paciente.

Bibliografia Básica:

HELMAN, Cecil. Cultura, Saúde e doença. 5ª ed. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2009.

DUARTE, L. F. Antropologia. São Paulo: Ed. Bacarolla, 2010.

LAPLANTINE , François. Antropologia da Doença. 4ª ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOLTANSKI, L. As Classes Sociais e o Corpo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal. 2004.

COHN, A; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços. São Paulo: Cortez, 1996.

LAPLATINE , François. Aprender a Antropologia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2009.

MINAVO, M.C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n. 1, p. 7-18, 2000.

ROSELLO, F. T. I. Antropologia do cuidar. São Paulo: Ed. Vozes, 2009.

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Carga horária total: 48 h

Ementa: Perfil e funções do socorrista. Medidas de proteção para o socorrista e para a vítima. Suporte básico de vida em emergências. Atendimento pré-hospitalar a vítimas de traumas, afogamento, catástrofes, em acidentes por animais peçonhentos e queimaduras.

Bibliografia Básica:

CANETTI, Marcelo D. Et al. Manual básico de socorro de urgência. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FALCÃO, L. F. R.; BRANDÃO, J. C. M. Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Ed. Martinari, 2010.

HAFEN, B. Q. FRANDSEN, K. J. KARREN, K. J. Primeiros Socorros para estudantes. 7ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARRAVIEIRA. B., FERREIRA, J. R., SEABRA, R. Acidentes com animais peçonhentos. São Paulo: Ed. Rui Seabra, 2007.

ELSTRON, Johan A. Manual de fraturas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. McGraw-Hill, 2006.

GRISOGONO. Vivian. Lesões no esporte. 2ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

MCNAB, Chris. Manual de primeiros socorros. São Paulo: Ed. Estampa, 2002.

SARMIENTO, A. Tratamento funcional das fraturas. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2001.

BIOFÍSICA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Biofísica das radiações ionizantes, água, soluções; pH e tampão; métodos biofísicos de analise, bioeletricidade (membrana biológica, biofísica das membranas e canalopatias).

Bibliografia Básica:

DURAN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2003.

GARCIA, E. A. C. Biofísica. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

HENEINE, I. Biofísica básica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar:

IBRAHIM, F. H. Biofísica básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

NELSON, P. Física Biológica: energia, informação, vida. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

OKUNO, E. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986.

BIOMECÂNICA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Conceitos básicos de biomecânica. Biomecânica das articulações do esqueleto axial e apendicular, da postura e da marcha. Bases anátomo-funcionais dos movimentos e função das estruturas músculo-esqueléticas com vistas à atuação clínica.

Bibliografia Básica:

HALL, S.J. Biomecânica básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HAMILL, J., KNUTZEN, K.M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole. 2008.

SACCO, I. C. N. TANAKA, C. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

KAPANDJI, I. Fisiologia articular: Ombro, cotovelo, punho e mão. Vol. 1. 6ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2007.

KAPANDJI, I. Fisiologia articular: membro inferior. Vol. 2. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2001.

KAPANDJI, I. Fisiologia articular: Esquemas comentados de mecânica humana. Vol. 3. São Paulo: Ed. Manole,2009.

MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2008.

NORDIN, M., FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

OKUNO, E. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. São Paulo: Ed. Manole, 2003.

PALASTANGA, N., FIELD, D., SOAMES, R. Anatomia e Movimento Humano: estrutura e função. 3ª ed. São Paulo: Manole. 2000.

CARDIOLOGIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Anatomofisiologia das doenças cardiovasculares. Semiologia e intervenções clínicas e cirúrgicas nas doenças cardiovasculares.

Bibliografia Básica:

BRAUNWALD, E., ZIPES, D. P., LIBBY, P., et. al. Tratado de doenças Cardiovasculares. 7ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2006.

PEDROSA, Levi da C., OLIVEIRA JUNIOR, W. Doenças do coração: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro; Ed. Revinter, 2010.

PORTO, C.C. Doenças do Coração: prevenção e tratamento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Washington. Ergometria, reabilitação cardiovascular e cardiologia desportiva. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2011.

COUTO, A A Semiologia cardiovascular. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.

FARDY, P., S.; YANOWITZ, J.S.; WILSON, P. Reabilitação Cardiovascular. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

JEAN S. T. e SCOT I. Fisioterapia cardiopulmonar. 3ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2003.

CINESIOLOGIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Histórico da Cinesiologia. Introdução ao estudo qualitativo do movimento humano, seus componentes, planos e eixos corporais nos movimentos e análise funcional. Osteocinemática e Artrocinemática. Análise segmentar: membro superior, membro inferior, tronco e cabeça. Análise cinesiológica da postura e marcha.

Bibliografia Básica:

CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 2002.

KAPANDJI, I. Fisiologia articular: Ombro, cotovelo, punho e mão. Vol. 1. 6ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2007.

KAPANDJI, I. Fisiologia articular: membro inferior. Vol. 2. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2001.

KAPANDJI, I. Fisiologia articular: Esquemas comentados de mecânica humana. Vol. 3. São Paulo: Ed. Manole,2009.

LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. R. Cinesiologia Clínica Brunnstrom. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1997.

Bibliografia Complementar:

DOBLER, G. Cinesiologia: fundamentos, práticas e esquemas de terapia. São Paulo: Ed. Manole, 2003.

ENOKA, M. R. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEUMANN, D. A Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CINESIOTERAPIA

Carga horária total: 80h

Ementa: Introdução a cinesioterapia e reeducação funcional. Avaliação para prescrição cinesioterapêutica. Bases fisiológicas do movimento. Princípios e técnicas utilizadas no

exercício passivo, exercício ativo, alongamento, propriocepção, mobilização articular e relaxamento. Mecanoterapia. Métodos globais e segmentares.

Bibliografia Básica:

GAINO, M. R. C., MOREIRA, R. T. Manual prático de cinesioterapia – terapia pelo movimento. São Paulo: Ed. Rocca, 2010.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

SCHMITZ, Thomas J; O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4ª ed São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, R. D. CAMPOS, V. C. Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática. São Paulo: Ed. Copmed editora médica, 2008.

Bibliografia Complementar:

DENYS-STRUYF, Godelieve. Cadeias musculares e articulares: o método G.D.S.. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1995.

CAMPOS, Maurício de A, CORAUCCI NETO, Bruno. Treinamento funcional resistido: para melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões musculoesqueléticas. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência : fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LIANZA, Sérgio (Coord.). Medicina de reabilitação. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2ª ed. Barueri: Manole, 2003.

TRIBASTONE, Francesco. Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural. São Paulo: Manole, 2001.

XHARDEZ, Y. Manual de cinesioterapia: técnicas, patologia, indicações, tratamento. São Paulo: Atheneu, 1999.

CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Carga horária total: 64h

Ementa: Estudo da estrutura, funções e evolução das células. Métodos de estudo da célula. Microscopia de luz e eletrônica. Bases macromoleculares da constituição celular. Membrana plasmática: estrutura, especializações e transporte de substâncias. Núcleo:

membrana nuclear, cromatina e nucléolo. Retículo endoplasmático: estrutura e função. Complexo do Golgi: secreção celular. Síntese e endereçamento de proteínas e modificações pós-traducionais. Lisossomos e peroxissomos. Mitocôndrias e Cloroplastos. Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares. Ciclo celular e meiose. Introdução, terminologia e conceitos de desenvolvimento. Gametogênese. Fertilização. Período embrionário: blástula, gástrula e dobramento do embrião. Período fetal. Organogênese. Placenta e anexos embrionários.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos de biologia celular. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2005.

MAIA, G. D. Embriologia humana. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar:

BOLSOVER S. R.; HYAMS J. S.; SHEPHARD E. A.; WHITE H. A.; WIEDEMANN C. G. Biologia celular. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2005.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula. 2ª ed. Barueri: Manole, 2007.

COOPER, G.M. A célula: uma abordagem molecular. 3ª ed. Ed. Artmed, 2007.

DE ROBERTIS, E.M.F. ; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2006.

HIB, J. Embriologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROHEN, J. W.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Embriologia funcional: o desenvolvimento dos sistemas funcionais do organismo humano. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISTÚRBIOS DO COMPORTAMENTO E PSICOSSOMÁTICA

Carga horária total: 48h

Ementa: Teorias sobre os distúrbios do comportamento e suas repercussões no aparelho somático.

Bibliografia Básica

ALEXANDER, Franz. (1950). *Medicina psicossomática*: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FERNANDES, M. H. Corpo. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

FERREIRA, Carlos A. de M., HEINSIUS, Ana M. Psicomotricidade na saúde. São Paulo: Ed. Wak, 2010.

OLIVEIRA, Gisele C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 13ª ed. São Paulo: Ed. Vozes, 2010.

SCHILDER,P.A imagem do corpo as energias construtivas da psique. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

Bibliografia complementar

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEJOURS, Christophe. As doenças somáticas: sentido ou sem-sentido? *Pulsional, Revista de Psicanálise*. São Paulo, (18): p. 26-41, 1999.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade e neuropsicologia uma abordagem evolucionista. São Paulo: Ed. Wak, 2010.

HOWARD, R.; LEWIS, M. E. Fenômenos Psicossomáticos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANCHEZ, P. A MARTINEZ, M. R., PENALVER, I. V. Psicomotricidade na educação infantil: uma pratica preventiva e educativa. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003.

ELETROTERAPIA, TERMOTERAPIA E FOTOTERAPIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Formas de agentes fototerápicos, termoterápicos, eletroterápicos, enfatizando as suas propriedades físicas, alterações fisiológicas, características, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações.

Bibliografia Básica:

ANDREW J. Robinson & Lynn Snyder – Mackler. Eletrofisiologia Clínica – Eletroterapia e testes eletrofisiológicos. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

CISNEROS, Ligia de L. Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. São Paulo: Ed. Coopmed editora médica, 2006.

STARKEY, C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Ed. Manole, 2001.

WATSON, Tim. Eletroterapia prática baseada em evidências. 12ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier – Campus, 2009.

Bibliografia Complementar:

KITCHEN, S., Eletroterapia Prática Baseada em Evidências**.** São Paulo, Ed. Manole, 2003.

KITCHEN, Sheila & BASIN, Sarah; Eletroterapia de Clayton. 10ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1998.

LOW, J.; REED, A. Eletroterapia Explicada: princípios e prática. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

LUCENA, C.T. L., Hipo e Hiper Termoterapia. São Paulo: Ed. Lovise – Científica, 1991.

MACHADO, Clauton. Eletroterapia Prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pancaste editorial, 1991.

NELSON, Roger M., CURRIER, Dean P., HAYES, Karen W. Eletroterapia clínica. São Paulo: Manole, 2003.

ROBINSON, A J., SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia Clínica. Porto Alegre, Ed. ARTMED, 2001.

ERGONOMIA

Carga horária total: 32 h

Ementa: Noções de segurança no trabalho. Prevenção e proteção do trabalhador. Saúde do trabalhador, legislação trabalhista. Reabilitação profissional.

Bibliografia Básica:

FIQUEIREDO, Fabiana, MONT'ALVÃO, Claudia. Ginástica laboral e ergonomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2005.

GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. 5ª ed. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2005.

ROSE, Geoffrey. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABRANTES, Antonio F. Atualidades em ergonomia. São Paulo: Ed. IMAM, 2008.

DELISA, Joel A. Medicina de Reabilitação - princípios e prática. 3[ed. São Paulo, Editora Manole, 2001.

JAN DUL e WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia pratica. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2004.

MIRANDA, C. R. Introdução à Saúde no trabalho. São Paulo: Atheneu. 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA GERAL I

Carga horária total: 96 h

Ementa: Introdução ao estudo da atuação do fisioterapeuta nas áreas: Neurologia, Ortopedia, Traumatologia, Desportiva, Reumatologia e Geriatria.

Bibliografia Básica:

BECKER, A. H. Fisioterapia em ortopedia. São Paulo: ed. Santos, 2008.

DELISA, J. A. Medicina de Reabilitação. Vol. 1 e 2. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

DAVID, C., LLOYD, J. Reumatologia para Fisioterapeutas - CASH. Porto Alegre: Premier, 2001.

DORETO, D. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

GOLDING, D.N. Reumatologia em Medicina e Reabilitação. São Paulo: Atheneu, 1998.

GOULD, J. A. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1993.

HOPPENFELD & MURTHY Tratamento e Reabilitação das Fraturas. São Paulo: Manole, 2001.

SNIDER, K. Tratado das doenças do sistema músculo-esquelético. Rio de Janeiro: Manole, 2000.

WATKING, J. Estrutura e função do sistema músculo-esquelético. Porto alegre: Artmed, 2001.

WEINSTEIN, S. L. BUCKWALTER, J. A. Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA GERAL II

Carga horária total: 112 h

Ementa: Procedimentos fisioterapêuticos nas áreas de pediatria, cardiovascular, respiratória, uroginecologia e dermatofuncional.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. P., CARVALHO, W.B., JOHNSTON, C. Fisioterapia. São Paulo: Atheneu, 2008.

DELISA, J. A. Medicina de Reabilitação. Vol. 1 e 2. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Vanessa C. S., BARBOSA, Fabiano S. Fisioterapia nas disfunções temporomandibulares. São Paulo: Ed. Phorte editora, 2009.

GOODMAN, Catherine C., SNYDER, Teresa E. K. Diagnóstico diferencial em fisioterapia. 4ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2010.

O'SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA GERAL III

Carga horária total: 112 h

Ementa: Procedimentos fisioterapêuticos nas áreas: Neurologia, Ortopedia, Traumatologia, Desportiva, Reumatologia, Geriatria, Pediatria, Cardiovascular, Respiratória, Uroginecologia, Dermatofuncional e áreas afins.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. P., CARVALHO, W.B., JOHNSTON, C. Fisioterapia. São Paulo: Atheneu, 2008.

BARBOSA, Vanessa C. S.., BARBOSA, Fabiano S. Fisioterapia nas disfunções temporomandibulares. São Paulo: Ed. Phorte editora, 2009.

O'SULLIVAN, Susan B. SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

BATISTELLA, L R. Hemiplegia Reabilitação. São Paulo: Atheneu, 1992.

DELISA, J. A. Medicina de Reabilitação. Vol. 1 e 2. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA I

Carga horária total: 80 h

Ementa: Proporcionar ao aluno, conhecimento sobre os processos de saúde no setor público que se articula com as áreas de formação profissionais e, no processo educativo em saúde. Estabelecer a relação da prevenção com as demandas sociais.

Bibliografia Básica:

EIBENSCHUTZ, C. Política de Saúde: o público e o privado. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
MINAVO, M.C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n. 1, p. 7-18, 2000.
SECLEN, J; FERNANDES, A S. Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde. Brasília: Série Técnica, 2004.

Bibliografia Complementar:

COHN, A.; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços. São Paulo: Cortez, 1996.
MEDINA, M.G.; AQUINO, R.; FRIAS, P. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil. Brasília: MS, 2004.
PAIVA, A.V. Curso Introdutório para as Equipes Básicas do PSF. Escola de enfermagem FMTM. Uberaba: Hucitec, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PUBLICA II

Carga horária total: 112 h

Ementa: Atuação fisioterapêutica nas áreas de assistência à saúde, no âmbito público, em UBS e domiciliar. Atuação em equipe profissional no setor público que se articula com as áreas de formação profissionais e, no processo educativo em saúde. Estabelecer a relação da prevenção com as demandas sociais.

Bibliografia Básica:

SECLEN, J; FERNANDES, A. S. Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde. Brasília: Série Técnica, 2004.

LOPES, Mario. Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais. São Paulo: Atheneu, 2010.

MEDINA, M. G.; AQUINO, R.; FRIAS, P. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil. Brasília: MS, 2004.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo, GOMES, Andreia P. Perguntas e respostas comentadas de saúde pública. 2ª ed. São Paulo: Ed. Rubio, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARCHIFONTAINE, C. P. Saúde pública é bioética? São Paulo: Ed. Paulus, 2005.

ESCOREL, S. Saúde pública: utopia de Brasil? São Paulo: Ed. Relume Dumará, 2000.

MINAVO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n. 1, p. 7-18, 2000.

PAIVA, A. V. Curso Introdutório para as Equipes Básicas do PSF. Escola de enfermagem FMTM. Uberaba: Hucitec, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PUBLICA III

Carga horária total: 112 h

Ementa: Atuação do fisioterapêutica nas Unidades Básicas de Saúde enquanto membro do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Proporcionar ao aluno conhecimento sobre o trabalho do fisioterapeuta em equipe multiprofissional. Atuação fisioterapêutica nos diversos grupos e programas de educação em saúde. Assistência fisioterapêutica nos três níveis de prevenções de doenças.

Bibliografia Básica:

LOPES, Mario. Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais. São Paulo: Ed. Atheneu, 2010.

MEDINA, M.G.; AQUINO, R.; FRIAS, P. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil. Brasília: MS, 2004.

SECLEN, J; FERNANDES, A.S. Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde. Brasília: Série Técnica, 2004.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo, GOMES, Andreia P. Perguntas e respostas comentadas de saúde pública. 2ª ed. São Paulo: Ed. Rubio, 2010.

Bibliografia complementar

BARCHIFONTAINE, C. P. Saúde pública é bioética? São Paulo: Ed. Paulus, 2005.

ESCOREL, S. Saúde pública: utopia de Brasil? São Paulo: Ed. Relume Dumará, 2000.

MINAVO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n. 1, p. 7-18, 2000.

PAIVA, A. V. Curso Introdutório para as Equipes Básicas do PSF. Escola de enfermagem FMTM. Uberaba: Hucitec, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR I

Carga horária total: 112 h

Ementa: Diretrizes gerais e específicas envolvidas ao cuidado do paciente internado em leito e ambulatório. O papel do Fisioterapeuta enquanto membro da equipe multiprofissional e multidisciplinar no ambiente hospitalar. Principais afecções que necessitam da internação e da abordagem Fisioterapêutica. Diretrizes Fisioterapêuticas gerais e específicas no leito, ambulatório Hospitalar junto a enfermaria clínica e cirúrgica. Diretrizes de avaliação e tratamento fisioterapêutico hospitalar (prevenção e reabilitação)

Bibliografia Básica:

FRANCO Sara R. D. De A, MONTEIRO, Ebe dos S., DO PRADO, Gilmar F., FUKUJIMA, Marcia M. Atualização em fisioterapia na emergência. São Paulo: Ed. UNIFESP, 2009.

LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WEBBER, Barbara A.; PRYOR, Jennifer A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, L. F.; PIANETTI, G.; XAVIER, C. C. Compêndio de neurologia infantil. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

GOBBI, Fatima C. M., CARVALHEIRO, Leny V. Fisioterapia hospitalar: avaliação e planejamento do trabalho fisioterapeutico. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009.

RAIMUNDO, Rodrigo D., FREITAS, Alessandra., SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. São Paulo: Ed. Manole, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR II

Carga horária total: 112 h

Ementa: Diretrizes gerais e específicas envolvidas ao cuidado do paciente internado em UTI. O papel do Fisioterapeuta enquanto membro da equipe multiprofissional e multidisciplinar no ambiente hospitalar (UTI). Principais afecções que necessitam da internação em UTI e da abordagem Fisioterapêutica. Diretrizes Fisioterapêuticas gerais e específicas em UTI Hospitalar junto a enfermaria clínica e cirúrgica. Diretrizes de avaliação e tratamento fisioterapêutico hospitalar (prevenção e reabilitação).

Bibliografia Básica:

PRESTO, Bruno L. V., PRESTO, Luciana D. de N. Fisioterapia na UTI. São Paulo: Ed. Campus, 2009.

RODRIGUES, S. L. Reabilitação pulmonar: conceitos básicos. São Paulo: Ed. Manole, 2002.

SARMENTO, George J. V.; VEJA, J. M.; LOPES, M. S. Fisioterapia em UTI. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, L. F.; PIANETTI, G.; XAVIER, C. C. Compêndio de neurologia infantil. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

HYATT, R. E.; PAUL D. SCANLON, P. D.; KANAMURA, M. Avaliação funcional pulmonar: guia pratico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2006.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MERRIT, H. H. Tratado de Neurologia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

POUNTNEY, T. Fisioterapia pediátrica. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

ÉTICA E DEONTOLOGIA

Carga horária total: 32 h

Ementa: Noções básicas e introdutórias da reflexão filosófica acerca da ética, bioética, moral e cidadania.

Bibliográfica Básica:

DE LIBERAL, M.M.C. (org). Um olhar sobre ética e cidadania n° 2. In: Coleção Reflexão Acadêmica. São Paulo: Mackenzie, 2002.

SGRECCIA, E. Manual de Bioética – fundamentos e ética biomédica. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RESOLUÇÃO COFFITO 10. O Código de Ética do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional.

Bibliografia Complementar

ANNI. Otávio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasiliense, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.

DE LIBERAL, M. M. C. (org). Um olhar sobre ética e cidadania n° 1. In: Coleção Reflexão Acadêmica. São Paulo: Mackenzie, 2002.

HOLANDA. Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FISIOLOGIA HUMANA I

Carga horária total: 64 h

Ementa: Homeostase. Mecanismos de retroalimentação. Composição e distribuição dos líquidos orgânicos. Fenômenos bioelétricos e propagação de potenciais. Estudo fisiológico e mecanismo de controle do sistema nervoso, sistema sensorial, sistema endócrino e sistema reprodutor. Fisiologia da contração e relaxamento da musculatura esquelética.

Bibliografia Básica:

COSTANZO, L.S. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, A C, HALL, John E. tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier/Medicina Nacionais, 2002.

ZAPOUR, C. Anatomia e fisiologia para fisioterapeutas. São Paulo: Ed. Santos, 2005.

Bibliografia complementar:

AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R.M; LEVY, M.M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A.C. Neurociência básica: anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

GUYTON, A.C; HALL, J. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FISIOLOGIA HUMANA II

Carga horária total: 64 h

Ementa: Fisiologia do controle motor. Sangue e equilíbrio ácido básico. Estudo fisiológico e mecanismo de controle do sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestório e sistema urinário. Fisiologia da contração da musculatura lisa e cardíaca. Estudo das adaptações fisiológicas decorrentes da prática de exercícios físicos e desportivas de diferentes tipos e intensidades. Mecanismos de regulação da temperatura corporal.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COSTANZO, L. S. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, A. C; HALL, J. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Bibliografia Complementar:

BERNE, R. M; LEVY, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C. Neurociência básica: anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993.

GUYTON, A. C, HALL, JOHN, E. Fundamentos de Guyton: tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FISIOTERAPIA APLICADA À CARDIOLOGIA E RESPIRATÓRIA

Carga horária total: 96 h

Ementa: Fisioterapia na prevenção e tratamento das diversas patologias cardiovasculares e respiratórias em condições clínicas e cirurgicamente tratáveis.

Bibliografia Básica:

PRESTO, Bruno. Fisioterapia respiratória. 4ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2009.

SARMENTO, George J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo: Ed. Manole, 2010.

TECKLIN, Jean S.; IRWIN, S. Fisioterapia cardiopulmonar. 3ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2003.

UMEDA, Iracema I. K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia pratico. São Paulo: Ed. Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, E. Fisioterapia Cárdio-Respiratória na Prática. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

AZEREDO, Carlos A. C. Fisioterapia respiratória no hospital geral. São Paulo: Ed. Manole, 2000.

BENTO, M. C. Fisioterapia pneumofuncional. Rio de Janeiro: Ed. CPAD.

CAHALIN, L.P.; DETURK,W. E. Fisioterapia cardiorrespiratória. Porto alegre: Ed. Artmed, 2007.

DOWNIE, P. A. Cash: fisioterapia nas enfermidades cardíacas, torácicas e vasculares. Kuniki Suzuki et al (trad). São Paulo: Panamericana, 1999.

ELLIS, E.; ALISON, J. Fisioterapia cardiorrespiratória prática. São Paulo : Revinter, 1998.

FARDY, P. S.; YANOWITZ, J. S.; WILSON, P. Reabilitação Cardiovascular. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 1998.

PEREL, A.; STOCK, M. C. Manual de Mecanismos de Suporte Ventilatório. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

REGENGA, M.M. Fisioterapia em Cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Editora Rocca, 2000.

ULTRA, R. B. Fisioterapia intensiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2009.

FISIOTERAPIA APLICADA A ERGONOMIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Prevenção e proteção do trabalhador. Análise ergonômica e intervenção fisioterapêutica preventiva, educativa e curativa.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Luis G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: DORT. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DELIBERATO, Paulo C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Ed. Manole, 2002.

LEITE, Neiva; MENDES, Ricardo A. Ginastica laboral: princípios e aplicações praticas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. Porto Alegre, Ed. Bookman, 1998.

MIRANDA, C. R. Introdução à Saúde no trabalho. São Paulo: Atheneu. 1998.

ROSE, Geoffrey. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

FISIOTERAPIA APLICADA A GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Carga horária total: 80 h

Ementa: Tratamento fisioterapêutico dos distúrbios ginecológicos e de pacientes mastectomizados. Atendimento fisioterapêutico a mulher na gestação; pré-parto, parto, pós-parto e nas intercorrências gestacionais, no climatério e nas intercorrências urinárias.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, M. C; MARX, A. G. Reabilitação Física no câncer de mama. 1ª ed. São Paulo: Ed. Rocca, 2000.

O'CONNOR, Linda; STEPHENSON, Rebecca G. Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia. 2ª ed. São Paulo; Ed. Manole, 2003.

POLDEN, M. e MANTLE, J. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Santos, 2002.

Bibliografia Complementar:

BALASKAS, J. Gravidez natural. 1ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

CHAVES, E. Câncer de mama: diagnóstico, tratamento e prognóstico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

DIFIORE, J. Boa forma física pós-natal: o programa oficial da YMCA CENTRAL. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

HENSCHER, Ulla. Fisioterapia em ginecologia. São Paulo: Ed. Santos, 2007.

KATZ, J. Exercícios aquáticos na gravidez. 1ª ed. São Paulo, Manole, 1999.

MORENO, A. L. Fisioterapia em uroginecologia. 2ª ed. São Paulo: ed. Manole, 2009.

FISIOTERAPIA APLICADA A NEUROLOGIA

Carga horária total: 96 h

Ementa: O trabalho em equipe e a participação em Fisioterapia. Buscar amplo conhecimento e atuação do fisioterapeuta nas diversas patologias do sistema nervoso e no processo de avaliação, prescrição da conduta e no manuseio e manobras fisioterapêuticas.

Bibliografia Básica:

BECKER, Antje H.; DOLKEN, Mechthild. Fisioterapia em neurologia. São Paulo: Ed. Santos, 2008.

BOBATH, K. Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. 3ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2008.

UMPHRED, D. A. Reabilitação Neurológica. 5ª ed. São Paulo: Ed. Campus, 2009.

UMPHRED, D. Reabilitação Neurológica pratica. Rio de Janeiro: Ed. LAB, 2007.

Bibliografia Complementar:

BATISTELLA, L R. Hemiplegia e reabilitação. São Paulo: Atheneu, 1992.

COHEN, H. Neurociência para fisioterapeutas. 2ª ed. São Paulo: ed. Manole, 2006.

FUNAYAMA, C. A. R. Exame neurológico na criança. São Paulo: Ed. Funpec, 2004.

KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

FISIOTERAPIA APLICADA A ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E DESPORTIVA

Carga horária total: 96 h

Ementa: A avaliação ortopédica e do atleta. Papel multiprofissional e multidisciplinar do fisioterapeuta em ortopedia e esporte. Principais técnicas e recursos utilizados na reabilitação em ortopedia e esporte. Traumatologia óssea e de partes moles. Doenças ortopédicas. Objetivos gerais e específicos relacionados a reabilitação ortopédica, traumatológica e desportiva. Abordagem fisioterapêutica: Membros superiores, membros inferiores, coluna vertebral , locomoção e postura.

Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. Reabilitação em medicina do esporte. São Paulo: Ed. Rocca, 2004.

ANDREWS; HARRELSON; WILK – Reabilitação Física das Lesões Desportivas, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

BARROS FILHO, Tarcisio E. P.; KOJIMA, K. E. Casos clínicos em ortopedia e traumatologia. São Paulo: Ed. Manole, 2009.

GOULD, J. Fisioterapia em ortopedia e medicina esportiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Manole,1993.

HEBERT, Sizinio. e XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia – princípios e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

BROWNER, S. Traumatismos do sistema músculo-esquelético. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Manole, 1999.

CIPRIANO, J. J., Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 3ª ed. São Paulo : Manole, 1999.

COHEN, Abdalla. Lesões nos Esportes – Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2003.

FILHO, Pedro S. Radiologia Básica para Fisioterapeutas. São Paulo: Edar Livraria e Editora, 1989.

GROSS, J.; FETTO, J. e ROSEN, E. Exame do sistema músculo-esquelético. São Paulo : Artmed, 2000.

HEBERT, S. e XAVIER, R. Ortopedia pediátrica – um texto básico. São Paulo: Artmed, 2000.

FISIOTERAPIA APLICADA A REUMATOLOGIA E GERIATRIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Intervenção fisioterapêutica na prevenção e tratamento geriátrico e reumatológico. Trabalho multiprofissional e institucional formal e não formal de atendimento ao idoso.

Bibliografia Básica:

DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia gerontológica. São Paulo: Ed. Manole, 2006.

GUCCIONE, Andrew A. Fisioterapia geriátrica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REBELATTO, J. R.; MERELLI, J. G. S. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2ª ed. São Paulo: ed. Manole, 2007.

WIBELINGER, Lia M. Fisioterapia em reumatologia. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2009.

Bibliografia complementar:

DAVID, C., LLOYD, J. Reumatologia para Fisioterapeutas**.** Porto Alegre: Premier, 2001.

FELTER, B. S. Geriatria e gerontologia. São Paulo: Ed. Reichmann e Afonso, 2005.

KANE, R. L.; OULSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B. Geriatria clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. McGraw-Hill, 2005.

KAUFFMAN, Timothy L. Manual de reabilitação geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PAPALÉO, N. M. Gerontologia básica. São Paulo: Atheneu, 2000.

RADANOVIC, Marcia. Fisioterapia nas demências. São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.

FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL

Carga horária total: 64 h

Ementa: Anatomia, histologia e fisiologia do sistema tegumentar. Fundamentos básicos de estética e cirurgia plástica. Diretrizes fisioterapêuticas no paciente queimado e nas patologias de pele. Intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cirurgia plástica.

Bibliografia Básica:

AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R. Dermatologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: teórica e prática. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

GIRÃO, Manoel João B. C. Uroginecologia. São Paulo: Editora Artmed, 1997.

GROSSE, Dominique. SENGLER, Jean. Reeducação Perineal. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2002.

GUIRRO, Elaine. GUIRRO, Rinaldo. Fisioterapia em Estética. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1999.

MARX, Angela. Reabilitação Física no Câncer de Mama. 1ª ed. São Paulo: Editora Rocca, 2000.

MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. 2ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2009.

VEÇOSO, M.C. Laser em Fisioterapia. São Paulo: Lovise, 1993.

FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA

Carga horária total: 48 h

Ementa: A água como composto de interesse biológico. Conceito, classificação, propriedades e atividade biológica dos aminoácidos, peptídios, proteínas, enzimas, vitaminas, coenzimas, carboidratos, lipídios, ácidos nucléicos.

Bibliografia Básica:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

FERRIER, D. R.; CHAMPE, P. C. Bioquímica ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NEPOMUCENO, M. F.; RUGGIERO, A. C. Manual de bioquímica: roteiros de análises qualitativas e quantitativas. São Paulo: Ed. Tecmedd, 2004.

Bibliografia Complementar:

KAMOUN, P.; VERNEUIL, H. Bioquímica e biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MAZZORCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W.H. Bioquímica. 9 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

PELLEY, John W. Bioquímica. São Paulo; Ed. Elsevier, 2007.

FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Introdução ao estudo da farmacologia com seus mecanismos de ação, sítios de ação, conceito de meia vida e efeitos terapêuticos e colaterais nos diferentes grupos de medicamentos. Fatores farmacológicos, através das definições de droga e medicamento e o quanto eles podem interferir de forma adequada ou não nas terapias físicas. Farmacocinética e a interação entre as drogas. Estudo da farmacocinética, farmacodinâmica e farmacologia clínica do uso terapêutico até as interações medicamentosas.

Bibliografia Básica:

BERTRÁN, G. K; Silva, P. Farmacologia básica e clínica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. McGraw-Hill Interamericana, 2010.

HARVEY, Richard A.; MYCEK, Mary J. Farmacologia ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

GOODMAN & GILMAN'S. As bases farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

HOWLAND, R.D. & MYCEK, M. J. Farmacologia Ilustrada. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REESE, Richard E. Manual de antibióticos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 2001.

SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FUNDAMENTOS DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Carga horária total: 64 h

Ementa: Fundamentos, princípios e prática das diferentes técnicas terapêuticas manuais.

Bibliografia Básica:

BIENFAIT, Marcel. Bases da fisiologia da terapia manual. 2ª ed. São Paulo: Ed. Summus, 2000.

GIBBONS, Peter; TEHAN, Philip. Manipulação da coluna, do tórax e da pelve. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

LEDERMAN, F. Fundamentos da terapia manual. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

HENGEVELD, E.; MAITLAND, G. D.; BANKS, K. Maitland's Manipulaçao Vertebral. 7ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2007.

JARMEY, CHRIS. Shiatsu. São Paulo: Ed. Manole, 2009.

KINSINGER, S.; BYFIELD, D. Terapia Manual - Guia de Anatomia de Superfície e Técnicas de Palpação. São Paulo: Ed. Phorte Editora, 2008.

MULLIGAN, BRIAN. Terapia Manual. 5ª ed. São Paulo: Ed. Premier, 2009.

RAPPENECKER, W.; KOCKRICK, M. Atlas de Shiatsu. São Paulo: Ed. Manole, 2008.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Princípios anatômicos e fisiológicos do sistema reprodutor feminino. Ciclo puerperal. Alterações anatômicas, fisiológicas e psicológicas durante a gestação e parto. Princípios patológicos, clínicos e cirúrgicos do sistema reprodutor feminino. Considerações anátomo-fisiológicas e patologias que acometem as glândulas mamárias. Políticas sociais na saúde da mulher.

Bibliografia Básica:

HENCHER, Ulla. Fisioterapia em Ginecologia. São Paulo: Ed. Santos, 2007.

BARACHO, ELZA. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARTAL, R.; WISWELL, R.A. & DRINKWATER, B.L. O Exercício na Gravidez. São Paulo: Manole, 1999.

CAMARGO, M.C. & MARX, A.G. Reabilitação Física no Câncer de Mama. São Paulo: Roca, 2000.

POLDEN, M & MANTLE, J. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Ed. Santos.

STEPHENSON, R.G. e O'CONNOR, L. J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Manole, 2004.

BASTOS. Ginecologia. 10ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1998.

SOUZA, E.L.B.L. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia e Aspectos de Neonatologia. Belo Horizonte: Health, 1999.

HIDROTERAPIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: O conhecimento e a utilização dos princípios físicos da água e respostas fisiológicas. Princípios e prática das técnicas de hidroterapia.

Bibliografia Básica:

PARREIRA, PATRICIA; BARATELLA, THAIS VERRI; COHEN, MOISES. Fisioterapia Aquática. São Paulo: Ed. Manole, 2010.

SILVA, JULIANA BORGES DA; BRANCO, FABIO RODRIGUES. Fisioterapia Aquática Funcional. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

CAMPION, M.R. Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:

HANSON, BATES; NORM, ANDREA. Exercícios Aquáticos Terapêuticos. São Paulo: Ed. Manole, 1998.

RUOTI, RICHART. Reabilitação Aquática. São Paulo: Ed. Manole, 2000.

JAKAITIS, FABIO. Reabilitação e Terapia Aquática: Aspectos Clínicos e Práticos. São Paulo: Ed. Rocca, 2007.

RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. Reabilitação Aquática. Editora: Manole, 2000.

SACCHELLI, T.; ACCACIO, L. M. P.; RADL, A. L. M. Fisioterapia Aquática. Editora: Manole, 2007.

HISTOLOGIA DE ORGÃOS E SISTEMAS

Carga horária total: 64 h

Ementa: Introdução ao estudo dos tecidos. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido ósseo. Sangue. Tecido cartilaginoso. Tecido muscular. Tecido nervoso. Sistema Linfático. Sistema Circulatório. Tubo Digestivo e Glândulas Anexas ao Tubo Digestivo. Sistema Respiratório. Sistema Urinário. Glândulas Endócrinas. Sistema Reprodutor Masculino. Sistema Reprodutor Feminino.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica – Texto e Atlas. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora LTDA, 2008.

KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2 ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora LTDA, 2008.

Bibliografia Complementar:

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PAWLINA, W.; ROSS, M. H. Histologia - Texto e Atlas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. Novo atlas de histologia normal de di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

IMAGENOLOGIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Física das radiações e métodos de diagnóstico por imagem dos sistemas do corpo humano. Estudo teórico e prático aplicado à Fisioterapia dos métodos diagnósticos por imagem: Radiologia, Tomografia Computadorizada, Ressonância magnética, Ultrassonografia e outros exames complementares aplicados no auxílio ao diagnóstico e prescrição para técnicas fisioterapêuticas.

Bibliografia Básica:

BRANT, W. E; HELMS, C. A. Fundamentos de Radiologia Diagnóstico por Imagem. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LEE, Abramo. Exames diagnósticos. Finalidade, Procedimento, Interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WALLACH, J. Interpretação dos exames de laboratório. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

DELISA, J. A. Medicina de Reabilitação. Vol. 1 e 2. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

HAAGA, J.R.; SARTORIS, D.J.; LANZIERI, C.F.; ZERHOUNI, E.A. Tomografia computadorizada e ressonância magnética do corpo humano. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUHL, J. H.; CRUMMY, A. B.; KUHLMAN, J. E. Interpretação Radiológica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEDERMAN, Henrique M.; SOUZA, Raimundo de. Técnicas Radiológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SHINJO, S. K. Medicina/Net – Reumatologia. São Paulo: Atheneu, 2010.

WEISSLEDER, R.; RIEUMONT, M. J.; WITTENBERG, J. Introdução ao Diagnóstico Por Imagem. 2ª ed. São Paulo: Ed. Revinter, 2004.

INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Histórico e conceitos relacionados ao desenvolvimento da fisioterapia no Mundo, no Brasil e no estado de Goiás. Perfil e papel do profissional Fisioterapeuta. Fundamentos norteadores da Fisioterapia. O ambiente multiprofissional e multidisciplinar e o lugar do profissional Fisioterapeuta na área da saúde (atualidade e perspectivas). Objeto de estudo e objeto de trabalho em Fisioterapia. Regulamentação da profissão (conquistas e lacunas). Associações de Fisioterapia. Campos de atuação. Autonomia na tomada de decisões e princípios norteadores do exercício profissional. Especialidades da Fisioterapia. Características do mercado de trabalho.

Bibliografia Básica

DELISA, J. A. (Ed.). Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. Vol. 1 e 2. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

HAYES, Karen W. Manual de Agentes Físicos: Recursos Fisioterapêuticos. 5ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

REBELATTO, J. R; BOTOME, S. P. Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

Bibliografia Complementar:

BERLINGUER, G. Ética da Saúde. São Paulo: Hucítec, 1996.

BERTAZZO, I. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. 2ª ed. São Paulo: SESC/Ópera Prima, 1998.

GAVA, M. V. Fisioterapia: História, Reflexões e Perspectivas. São Bernardo do Campo, SP, Ed. Metodista, 2004.

KAHN. J. Princípios e prática de eletroterapia. 4ª ed. São Paulo: Santos, 2001.

TORRES, M. D. F. Estado, Democracia e Administração Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

RESOLUÇÃO COFFITO 10. O Código de Ética do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional.

LIBRAS

Carga horária total: 64 h

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

GOMES, E. F. Dicionário Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Goiânia,2005

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

MASSOTERAPIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: História, definição e terminologia da massoterapia. Condições básicas para a prática da massagem. Efeitos, indicações, contra-indicações e tipos de massagem.

Bibliografia Básica:

CLAY, James H.; POUNDS, David M. Massoterapia Clínica. 2ª Edição. São Paulo: Manole, 2008.

GUSMÃO, Carlos. Drenagem Linfática Manual. São Paulo: Ed. Atheneu, 2010.

DOMENICO, G. Técnicas de Massagem de Beard. 5ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

Cassar, Mario-Paul. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.

Braun, Mary Beth; Simonson, Stephanie J. Massoterapia. São Paulo: Manole, 2007.

GARCIA, NEI MARIA. Passo A Passo Da Drenagem Linfatica Manual Em Cirurgia Plástica. São Paulo: Ed. Senac Nacional, 2010.

MARQUARDT, Hanna; KOLSTER, B. C. Reflexoterapia. São Paulo: Manole, 2007.

LEBOYER, F. Shantala. São Paulo : Ground, 2009.

MOTRICIDADE HUMANA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Filogênese, ontogênese e retrogênese do movimento humano. Desenvolvimento neuropsicomotor normal e suas alterações.

Bibliografia Básica:

BEZIERS, M. O bebê e a coordenação motora: os gestos apropriado para lidar com a criança. São Paulo: Summus, 1994.

BOBATH, B. Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

MERRIT, H. H. Tratado de Neurologia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TANI, G. Comportamento Motor - Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

DIAMENT, A.; CypeL, S. Neurologia Infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

FLEHMING, I. Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
GALLAHUE, David L. Compreendendo o Desenvolvimento Motor - 3ª ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.
HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELLl, Nancy. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida 5ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010
LEFÉVRE, A.B. Exame Neurológico Evolutivo: do pré-escolar normal. São Paulo: Savier, 1976.

NEUROANATOMIA FUNCIONAL

Carga horária total: 64 h

Ementa: Organização, evolução, desenvolvimento e maturação do sistema nervoso. Anatomia, funções e patologias associadas com meninges e líquido cerebrospinal. Anatomia e funções das diversas estruturas que compõe o sistema nervoso central e periférico e sua correlação com distúrbios, patologias e lesões. Grandes vias aferentes e eferentes. Estudo anatomofuncional da motricidade e da sensibilidade e suas correlações clínicas. Sistema Límbico e correlações funcionais e clínicas. Diferentes tipos de memória e suas bases anatomofuncionais e patológicas.

Bibliografia Básica:

CROSSMANN, A. R. Neuroanatomia ilustrada. 3[ed. Rio de Janeiro: Elselvier, 2007.
LENT,R. Cem bilhões de neurônios:conceitos fundamentais da neurociência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

Bibliografia complementar:

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

DUNCKER, HANS-RAINER; VALERIUS, KLAUS-PETER. Atlas De Neuroanatomia. São Paulo: Ed. Santos, 2009.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 4ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.
SNELL, R. S. Neuroanatomia clínica para estudantes de medicina. 5ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.

SOBOTTA, J. Altas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.

TERMINOLOGIA ANATOMICA: terminologia anatomica internacional / tradução da Comissão de Terminologia Anatomica, Sociedade Brasileira de Anatomia. São Paulo: Manole, 2001.

NEUROLOGIA

Carga horária total: 80 h

Ementa: Distúrbios funcionais, degenerativos, traumáticos, infecciosos e imunológicos do sistema nervoso. Avaliação e diagnóstico clínico e tratamentos conservadores, medicamentosos e cirúrgicos.

Bibliografia Básica:

ADAMS & VICTOR. Neurologia. 7ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2002

CAMBIER, J.; MASSON, M.; DEHEN, H. Neurologia. 11ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005.

ROWLAND, L. P. Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

GUSMAO, S. S.; CAMPOS, G. B.; TEIXEIRA, A. L. Exame Neurológico: Bases Anatomofuncionais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2007.

Bibliografia Complementar:

XAVIER, Christovão DE C.; PIANETTI, Geraldo; FONSECA, Luiz Fernando. Compendio de Neurologia Infantil. 2ª ed. São Paulo: Ed. MEDBOOK, 2011.

CLARK, Jeffrey W. Neurologia Clinica Da Sala De Aula Ao Consultorio. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009.

BERTOLUCCI, Paulo H. F.; PENTEADO, Evandro; FELIX, Villar; PEDROSO, José Luiz; FERRAZ, Henrique B. Guia De Neurologia. São Paulo: Ed. Manole, 2010.

SAMUELS, Martin A. Manual De Neurologia. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2007.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Carga horária total: 80 h

Ementa: Avaliação, diagnóstico e características clínicas das patologias ortopédicas e traumatológicas. Tratamentos clínico, medicamentoso e cirúrgico.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, O. P. A.; SANTIN, R. A. L.; ONO, N. K.; KOJIMA, K. Ortopedia E Traumatologia Conceitos Basicos. 2ª ed. São Paulo: Ed. ROCA, 2009.

DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopedica - Exame, Avaliaçao e Intervençao. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2010.

HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e Traumatologia Principios e Pratica. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2009.

WEINSTEIN, S. L., BUCKWALTER, J. A. Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDREWS, James; HARRELSON, G. L.; WILK, KEVIN E. Reabilitaçao Fisica Das Lesoes Desportivas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.

BECKER, A. H.; DOLKEN, M. Fisioterapia Em Ortopedia. São Paulo: Ed. SANTOS, 2008.

ELSTROM, John A. Manual De Fraturas. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. MCGRAW HILL – ARTMED, 2006.

HOPPENFELD & MURTHY. Tratamento e Reabilitação das Fraturas. São Paulo: Manole, 2001.

PETERSON, L.; RENSTROM, Per Lesões do Esporte Prevenção e Tratamento. São Paulo: Ed. Manole, 2002.

ROCKWOOD JÚNIOR, C. A.; WILKINS, K. Fraturas em Adultos. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole. 2006. Vol. 1 e 2.

SNIDER, K. Tratamento das doenças do sistema músculo-esquelético. Rio de Janeiro: Manole, 2000.

PATOLOGIA GERAL

Carga horária total: 64 h

Ementa: Etiologia, patogenia, fisiopatologia, alterações morfológicas (macroscópica e microscópica) e moleculares ocorridas pelos processos patológicos gerais.

Bibliografia Básica

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo Patologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
MONTENEGRO, M.R. Patologia Processos Gerais. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, N. M. et al. Patologia: processos gerais. Rio de janeiro: UFE, 1996.
DORETO, D. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
FARIA, J. L.. Patologia Geral. Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
ROBINS, S.J. et al. Patologia Estrutural e Funcional. 4ª ed. São Paulo: Internacional, 1991.

PESQUISA EM FISIOTERAPIA I

Carga horária total: 48h

Ementa: Ciência e conhecimento. Introdução ao método científico. Tipos de trabalhos científicos: projeto de pesquisa, pesquisa bibliográfica, relatórios, resenhas, resumos e monografias. Coleta de dados, seleção dos sujeitos, análise, interpretação e apresentação. Normas técnicas para a redação e apresentação de trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

GIL, A.C., Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VIEIRA, Sônia. Introdução a bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

Bibliografia Complementar:

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

PESQUISA EM FISIOTERAPIA II

Carga horária total: 32 h

Ementa: Estatística da matemática básica e utilização na área de saúde. Organização de dados, de amostragem de população, distribuição de frequência, medidas, tendências, elaboração e interpretação de gráficos. Análise quantitativa de dados. Elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, Sonia. Introduçao A Bioestatistica. 4ª ed. São Paulo: Ed. Elsevier, 2008.

BARBOSA, F. T. Abc Da Bioestatistica. São Paulo: Ed. EDUFAL, 2009.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia. Bioestatistica Principios E Aplicaçoes. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2003.

Bibliografia Complementar

MOORE, D. A Estatística Básica e sua Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ELMORE, Joann G.; KATZ, David L.; JEKEL, James F. Epidemiologia, Bioestatistica e Medicina Preventiva. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2005.

ARANGO, H. G. Bioestatística Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PNEUMOLOGIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Anatomofisiologia das doenças respiratórias. Semiologia e intervenções clínicas e cirúrgicas nas doenças respiratórias.

Bibliografia Básica:

PEGO, Jose P. F. M.; CUKIER, Alberto; GODOY, Irma; PEREIRA, Monica C. Pneumologia - Atualizaçao E Reciclagem. 8ª ed. São Paulo: Ed. ELSEVIER, 2010.

NERY, Luiz E.; FERNANDES, Ana L. G.; PERFEITO, João A. J. Pneumologia. São Paulo: Ed. MANOLE, 2006.

SOUZA, GILVAN MUZY DE; CONDE, MARCUS B. Pneumologia E Tisiologia Uma Abordagem Pratica. São Paulo: Ed. ATHENEU, 2009.

SARMENTO, GEORGE JERRE VIEIRA. Principios E Praticas De Ventilaçao Mecanica Em Pediatria E Neonatologia. São Paulo: Ed. MANOLE, 2010.

Bibliografia Complementar:

BETHLEM, N. Pneumologia. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

PEREL, A.; STOCK, M.C. Manual de Mecanismos de Suporte Ventilatório. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

DOWNIE, P.A. Cash: fisioterapia nas enfermidades cardíacas, torácicas e vasculares. Kuniki Suzuki et al (trad). São Paulo: Panamericana, 1999.

TERZI, R.G. Equilíbrio Ácido-básico e Transporte de Oxigênio. São Paulo: Manole, 1992.

SARMENTO, GEORGE JERRE VIEIRA. Principios E Praticas De Ventilaçao Mecanica. São Paulo: Ed. MANOLE, 2009.

TARANTINO, A.B. Doenças Pulmonares. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PRÓTESE E ÓRTESE

Carga horária total: 48h

Ementa: Histórico das amputações. Etiologia e níveis das amputações. Anomalias congênitas. Amputações vasculares. Amputações traumáticas. Amputações neoplásicas. Amputação nas crianças. Amputação bilateral. Avaliação funcional dos pacientes amputados. Reabilitação: protetização imediata, pré e pós-protetização. Próteses. Desvios de marcha: causas protéticas e biológicas. Órteses e suas aplicações.

Bibliografia Básica:

BOCOLINI, F. Reabilitação: amputados, amputações e próteses. 2ª ed. São Paulo: Probe Editorial, 2000.

CARVALHO, J.A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2003.

LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

HALL, S.J. Biomecânica Básica. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2009.

JOSEPH, H. Bases Biomecânicas do Movimento Humano, São Paulo: Ed. Manole, 1999.

KAPANDJI,I. Fisiologia Articular: Ombro, Cotovelo, Prono-supinação, Punho, Mão - Vol. 1. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

KAPANDJI,I. Fisiologia Articular - Vol. 3 - Esquemas Comentados de Mecânica Humana 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2009.

KAPANDJI,I. Fisiologia Articular - Membro Inferior - Vol. 2. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001.

PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE

Carga horária total: 48 h

Ementa: Conceito básico de psicologia geral. Tópicos de psicologia do desenvolvimento, formação da personalidade e características das fases do desenvolvimento da infância á velhice. Introdução ao estudo do psicossomático, conseqüências psicológicas da perda; invalidez e morte. Trabalho em grupo e em equipes interdisciplinares.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia – uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COLL, Césa et al. Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia evolutiva. 2ª ed. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books Ltda, 2006.

Bibliografia Complementar:

BUSNELO, E. D., Rotinas em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1996.

MARTINS, Dirlene Ribeiro, et al. Psicologia da saúde – Perspectivas interdisciplinares. São Carlos: Rima, 2003.

RANGE, Bernard. Psicoterapias cognitivo-comportamentias – Um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

RAPPAPORT, Clara Regina. Temas básicos de psicologia. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2004.

MARINHO, Ana P.; FIORELLI, J. O. Psicologia na fisioterapia. São Paulo: E. Atheneu, 2005.

REUMATOLOGIA E GERIATRIA

Carga horária total: 80 h

Ementa: Patologias reumatológicas. Abordagem clínica das patologias reumatológicas. Conceitos de geriatria e gerontologia. Aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Aspectos do envelhecimento normal. Fisiopatologia e aspectos clínicos das doenças do idoso. Avaliação funcional e multidimensional. Políticas sociais de cobertura ao idoso. Alterações biopsicossociais como agravante de sua aceitação na comunidade.

Bibliografia Básica:

ANDREW A. GUCCIONE. Fisioterapia Geriátrica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.

CARVALHO FILHO, E. T., PAPALÉO NETO, M. Geriatria - Fundamentos, Clínica e Terapêutica. São Paulo, Atheneu, 2005.

CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D.; BERTOLO, M. B. Reumatologia - Diagnostico e Tratamento. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

MOREIRA, C.; MARQUES NETO, J. F.; PINHEIRO, G. R. C. Reumatologia essencial. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, L. C. Desenvelhecimento: um vôo livre panorâmico sobre a questão do envelhecimento. São Paulo: LTR, 1999.

KNOPLICH, J. Osteoporose: o que você precisa saber. 2ª ed. São Paulo: Ed. YENDIS, 2010.

MARQUES, A. P.; ASSUMPÇAO, A.; MATSUTANI, L. A. Fibromialgia e Fisioterapia – Avaliação e Tratamento. São Paulo: Ed. Manole, 2006.

PICKES, B. et al. (Orgs.). Fisioterapia na terceira idade. 2ª ed. São Paulo: Ed. Santos, 2002.

SATO, Emília I. Guia De Reumatologia. 2ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2010.

SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Promoção da saúde nos diferentes níveis de prevenção. Saúde e doença. Prevenção de acidentes de trabalho. Atenção a saúde da criança, do adulto, do idoso e do trabalhador. Estudos de atenção à saúde e da organização do sistema de saúde no Brasil, com ênfase em saúde pública. Saneamento básico e ambiental. Análise e compreensão da origem, diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Compreensão dos programas de saúde e análise do papel do fisioterapeuta na saúde pública. Prática na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Bibliografia Básica:

COHN, Amélia P. Saúde no Brasil: Políticas e organização de serviços. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

CAMPOS, G. W. S. [et al.] Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia - Teoria e Prática. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.
ROUQUARYOL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

Bibliografia Complementar:

AMODEO, C.; BRANDAO, A. A. Hipertensao Arterial. São Paulo: Ed. Elsevier, 2006.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Basica. 2ª ed. São Paulo: Ed. SANTOS, 2010.

GRISOTTI, M.; PATRICIO, Z. M. A Saude Coletiva Entre Discursos e Praticas. São Paulo: Ed. FAPEU UFSC, 2006

LIMA, N. T. Saude Coletiva Como Compromisso. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

PERDICARIS, A. Temas de Saude Coletiva. São Paulo: Ed. Leopoldianum, 2004

SEMIOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA I

Carga horária total: 64 h

Ementa: A importância da semiologia. Relação fisioterapeuta-paciente. O método clínico e técnicas de avaliação. O exame físico geral. Avaliação funcional. Avaliação da marcha. Avaliação do ambiente.

Bibliografia Básica:

FELDMAN, C. Atendendo o paciente – perguntas e respostas para o profissional de saúde. 3ª Ed. Belo Horizonte: Crescer, 2006.

GOODMAN, C.C.; SNYDER, T.E.K. Diagnóstico diferencial em fisioterapia. 4ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

PORTO, Celmo C. Exame clínico: bases para a prática médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

BICKLEY, Lynn S. Bates: Propedêutica Médica Essencial - Avaliação Clínica, Anamnes, Exame Físico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LAURENTYS-MEDEIROS, J.; LOPEZ, M. Semiologia médica: Bases do diagnóstico clínico. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SEMIOLOGIA FISIOTERAPEUTICA II

Carga horária total: 64h

Ementa: Estudo das bases e métodos fisioterapêuticos de avaliação funcional.

Bibliografia Básica:

KENNDALL, M. C. Músculos: Provas e Funções. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

MARQUES, A. P. Manual de Goniometria. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

RAIMUNDO, Allan K. de S.; MOREIRA, Demóstenes; SANTANA, Levy A. Manual Fotográfico de Goniometria e Fleximetria - 2ª ed. São Paulo: Ed. Thesaurus, 2010.

Bibliografia complementar:

HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica, Coluna e Extremidades. São Paulo: Atheneu, 2003.

LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

SOCIOLOGIA E SAÚDE

Carga horária total: 48 h

Ementa: Estudo da sociedade humana valorizando a abordagem da Sociologia, em sua vertente clássica (manifestada em suas diversas correntes históricas) e aprofundamento de temáticas relacionadas também à Sociologia Contemporânea. Desenvolvimento da

Antropologia Social e Cultural expressas em suas distintas tendências históricas, bem como algumas temáticas antropológicas da atualidade.

Bibliografia Básica:

COSTA, C., Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ZUGNO, P. L.; ZANCHI, M. T. Sociologia Da Saúde. 2ª ed. São Paulo:Editora: EDUCS, 2010.

MEKSENAS, P. Sociologia. 3ª ed. São Paulo:Editora: CORTEZ, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, M. O que é Ideologia. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SOARES, Antonio M. Sociologia E Sociedade: Tema, Teoria E Conceito. São Paulo: Ed. Antonio Mateus, 2010.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2001.

DURKHEIM, E. Educaçao E Sociologia. São Paulo: Ed. HEDRA, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga horária total: 32 h

Ementa: Elaboração supervisionada do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso. Desenvolvimento, redação e defesa do artigo científico.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Aidil J. P.; LEHFELD, Neide A. de S. Fundamentos da Metodologia Científica. 3ª ed. São Paulo: Ed. MAKRON, 2007.

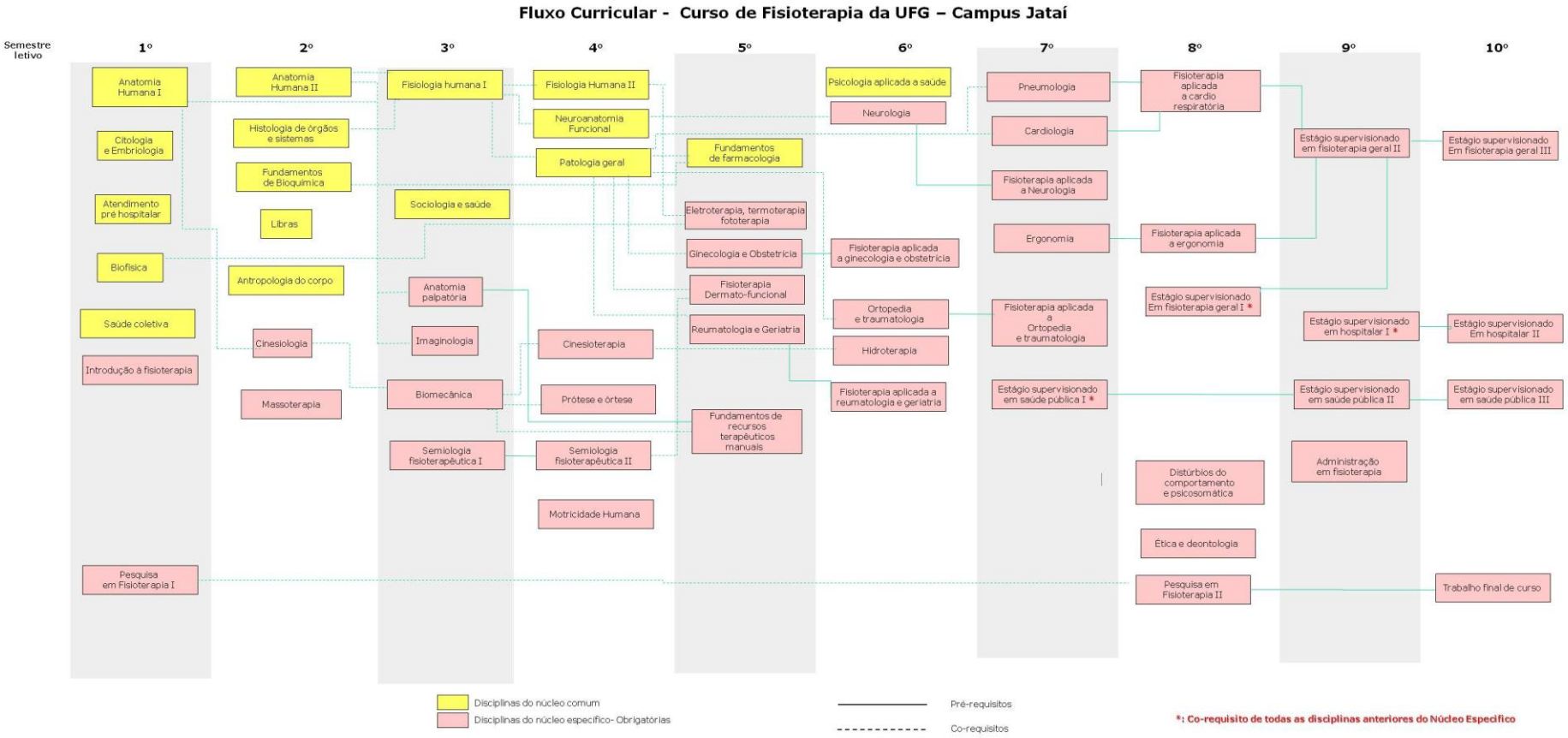
LUDWIG, ANTONIO CARLOS WILL. Fundamentos E Pratica De Metodologia Cientifica. São Paulo: Editora: VOZES, 2009.

Bibliografia complementar

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos De Metodologia Cientifica. 7ª ed. São Paulo: Ed. ATLAS, 2010.

RIVIERA U.; JAVIER F. Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

5.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL CURRICULAR



5.5 DURAÇÃO DO CURSO EM SEMESTRES

O curso de Fisioterapia do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás é presencial, em período integral com duração mínima de 10 (dez) semestres e máxima de 15 (quinze) semestres, com carga horária total de 4.180 horas, distribuídas entre Núcleo Comum, Núcleo Específico, Núcleo Livre e as Atividades Complementares, contemplando o que prevê o Regulamento Geral dos Cursos – RGCG/UFG, em vigor, e os conteúdos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Fisioterapeuta, conforme propõe esse projeto pedagógico

6 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO

Caracteriza-se como Estágio Curricular Obrigatório aquele que consta na matriz curricular do curso, sendo a sua realização condição obrigatória para integralização do curso e posterior colação de grau e obtenção do diploma.

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático, permitindo que a formação presente no curso se concretize em ações profissionais, sendo uma atividade que propicia ao aluno adquirir experiência profissional específica e contribui para a sua inserção no mercado de trabalho.

Enquadram-se nesse tipo de atividade as experiências de convivência em um ambiente de trabalho, cumprimento de tarefas com prazos pré-estabelecidos, trabalhos em um ambiente hierarquizado e com componentes cooperativistas ou corporativistas. Tais atividades visam contato do graduando com hospitais gerais e especializados, ambulatórios, redes básicas de serviços de saúde e comunidades, dentre outras.

O objetivo é propiciar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

O estágio curricular pode ser cumprido nos âmbitos da universidade ou fora dela, mediante firmado convênios. Para maior eficiência, deve ser realizado num sistema de parceria entre a Universidade e, preferencialmente, o setor público, ou ainda a iniciativa privada.

As atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório e não obrigatório devem estar de acordo com o manual de estágio do curso de fisioterapia, o regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, de acordo com a resolução CONSUNI

nº 06/2002, as Resoluções CEPEC nº. 766/2005, nº. 731/2005 e nº. 880/2008 e a Lei de Estágio nº. 11.788/2008, bem como de acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) Lei nº 139/1992 e 153/1993 e ANVISA Lei nº 7/2010.

Os planos de trabalho do estágio curricular obrigatório e não obrigatório serão elaborados por docentes do curso de Fisioterapia.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia, com base na resolução CNE/CES nº 4 de 06 de abril de 2009, os estágios curriculares supervisionados deverão ter carga horária mínima de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Nesse projeto, a carga horária destinada aos estágios curriculares obrigatórios perfaz um total de 848 horas, sendo 20,28% da carga horária total do curso.

Quanto aos estágios curriculares não obrigatórios em Fisioterapia, estes deverão ser definidos e autorizados pelas coordenações de curso e de estágio, respeitando as normas e legislações em vigor.

As aulas práticas do núcleo específico do curso de Fisioterapia e os estágios curriculares obrigatório e não-obrigatório terão, na implementação e execução do projeto pedagógico do curso, papel fundamental no que diz respeito à definição da formação profissional, integrando adequadamente os conteúdos teóricos à prática clínica.

O acadêmico deverá vincular-se não só aos conteúdos curriculares interdisciplinares, horizontal e verticalmente, mas também aos aspectos de natureza prática relacionados ao exercício da profissão.

À medida que nossa realidade institucional permita, procuraremos proporcionar práticas e estágios que levem ao maior desenvolvimento da relação ensino-pesquisa e extensão nas mais diversas áreas de atuação profissional, promovendo discussões, reflexão e definição de ações com a participação da comunidade.

6.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

O estágio curricular obrigatório constitui parte integrante do currículo pleno dos cursos de graduação e deverá ser cumprido pelo aluno para a integralização da carga horária total exigida. Como as demais disciplinas, ele está sujeito às normas estabelecidas pela Universidade.

Os Estágios Supervisionados em Fisioterapia Geral I, II e III, Estágio Supervisionado em Saúde Pública I, II e III, e Estágio Supervisionado Hospitalar I e II, compreendem períodos de exercício pré-profissional, em que o estudante permanece em

contado direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades relacionadas à formação profissional.

As atividades a serem executadas deverão ser planejadas, supervisionadas e avaliadas de acordo com a carga horária exigida e o perfil almejado do egresso do curso de Fisioterapia. O estágio curricular proporcionará aos discentes a oportunidade de observar, analisar, discutir e vivenciar, efetivamente, a realidade do fisioterapeuta no campo de atuação do profissional, permitindo a iniciação científica dos acadêmicos por meio de participação ativa em projetos de pesquisa.

Nos termos da lei, o estágio curricular não cria vínculo empregatício. Todos os estagiários terão a garantia de um seguro contra acidentes e receberão a cobertura previdenciária prevista na legislação específica, observadas as disposições da resolução supracitada.

6.1.1 REGULAMENTO E NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Os estágios curriculares obrigatórios do curso de Fisioterapia devem ser planejados, realizados, acompanhados e avaliados pelas instituições formadoras, em conformidade com o PPC do curso de Fisioterapia CAJ/UFG.

As atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório devem estar de acordo com o Manual de Estágio do curso de fisioterapia, o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, a Resolução CONSUNI nº 06/2002, as Resoluções CEPEC nº. 766/2005, nº. 731/2005 e nº 880/2008, a Lei de Estágio nº 11.788/2008, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) Lei nº 139/1992 e 153/1993 e a ANVISA Lei nº 7/2010.

6.1.2 OBJETIVOS E FINALIDADES

O curso de fisioterapia do Campus Jataí/UFG propõe formar profissionais competentes, capazes de exercer atividades de nível superior com natureza especializada envolvendo supervisão, coordenação e execução de trabalhos, estudos e pesquisas tecnológicas, capacitando-os para executar atividades de diagnóstico cinético-funcional e serviços de Fisioterapia. Por isso, um dos momentos importantes na graduação, para a formação do fisioterapeuta, é o estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia é uma atividade curricular obrigatória e tem como objetivo geral:

- Promover o exercício prático e o aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos;
- Permitir ao aluno estagiário a prática de metodologias relacionadas às diversas áreas de atuação profissional, integrando-o a equipes de atenção à saúde, visando o treinamento e formação profissional.

E os objetivos específicos são:

- Ampliar e integrar o conhecimento adquirido para a sua formação profissional;
- Desenvolver habilidades consideradas indispensáveis ao exercício profissional;
- Estabelecer relações entre teoria e a prática profissional;
- Desenvolver suas habilidades técnicas e analisar situações reais de vida e trabalho;
- Complementar o processo de aprendizagem e incentivar a busca de aprimoramento social, cultural e profissional;
- Consolidar, através de orientações individualizadas, o aprendizado e aperfeiçoamento de atividades técnicas e científicas adequadas à prática profissional;
- Desenvolver competências e potencialidades individuais para o gerenciamento e responsabilidade técnica de serviços de Fisioterapia;
- Aperfeiçoar a multiprofissionalidade e multidisciplinaridade pautada pelos preceitos da ética, moral e cidadania.

Buscando atender esses objetivos, são finalidades do Estágio Curricular Obrigatório no curso de Fisioterapia:

- Articular a formação acadêmica com a prática profissional;
- Desenvolver a interdisciplinaridade;
- Aproximar a Universidade com a comunidade;
- Compreender as relações de trabalho;
- Aperfeiçoar e adquirir técnicas de trabalho;
- Promover um período de permanência orientada no exercício profissional.

6.1.3 DAS ÁREAS E LOCAIS

Os Estágios Curriculares Obrigatórios poderão ser realizados na Universidade Federal de Goiás, em locais que desenvolvam atividades relacionadas com o campo de atuação do Fisioterapeuta, e poderão ainda ocorrer em outras Universidades, Empresas, Instituições Públicas ou Privadas, Institutos de Pesquisa e outros locais, conveniados com a UFG que atendam ao critério mencionado.

Os locais do estágio serão definidos conjuntamente pela coordenação de Curso e de Estágio, com a participação do estagiário, podendo ser nos âmbito da Universidade Federal de Goiás ou locais conveniados com a mesma.

O estágio realizado em locais conveniados com a Universidade deverá ser regido por termo de compromisso e poderá dispor de preceptor, com curso superior, para acompanhar e orientar o estagiário.

6.1.4 DA SUPERVISÃO

O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Fisioterapia será supervisionado pelo Coordenador de Estágio, o Coordenador do Curso e professores do curso de Fisioterapia.

De acordo com a Lei de Estágio nº 11.788/2008 e COFFITO Lei nº 139/1992 e 153/1993 cada supervisor/preceptor docente da instituição, poderá orientar até 06 (seis) estagiários simultaneamente, quando o estágio curricular for promovido diretamente pela universidade. Quando o estágio for ofertado fora da instituição por um preceptor não docente, a relação deverá ser de 3 estagiários por cada preceptor.

6.1.4.1 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO DE FISIOTERAPIA

O Coordenador do Curso de Fisioterapia, nessa atividade específica, tem as seguintes atribuições:

a) Estimular o desenvolvimento do estágio;

b) Promover a comunicação entre a Reitoria da UFG, a Diretoria do Campus, responsáveis pelos locais de estágio e comunidade, com a finalidade de aprimorar o Estágio Supervisionado;

c) Oferecer condições para a realização dos planos elaborados;

d) Desempenhar as atribuições do Coordenador de Estágio em situações de ausência ou impedimento do mesmo.

6.1.4.2 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

O Coordenador de Estágio tem as seguintes atribuições:

a) Coordenar, acompanhar e providenciar a escolha dos locais de estágio;

b) Promover a comunicação entre a Reitoria da UFG, a Diretoria do Campus, responsáveis pelos locais de estágio e comunidade, com a finalidade de aprimorar o Estágio Supervisionado;

c) Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;

d) Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) no referido curso;

e) Fornecer os documentos solicitados pela instituição/empresa conveniada;

f) Realizar o controle das documentações acadêmicas referentes ao estágio;

g) Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio.

O professor Coordenador de Estágio terá um mandato de dois anos, com direito à renovação. O nome do Coordenador de estágio será indicado pela Coordenação do Curso (colegiado) e homologado pela direção do Campus Jataí.

Além da supervisão pelos coordenadores de curso e de estágio, contribuirão nesta atividade de supervisão, os professores orientadores de estágio e os preceptores.

6.1.4.3 ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO

Os professores orientadores que supervisionarão o estágio têm como atribuições:

a) Promover a comunicação direta entre coordenação, estagiários, preceptores e comunidade;

b) Apresentar as normas do Estágio Supervisionado para os acadêmicos;

c) Manter o controle do cartão de vacinação dos estagiários;

d) Realizar debates, grupos de discussão, seminários e troca de experiências entre estagiários e demais membros da equipe;

e) Manter organizado os registros acadêmicos do sistema de avaliação e frequência;

f) Elaborar e apresentar, os planos de atividades atualizados e específicos de cada local de estágio.

g) Orientar e dar apoio didático-pedagógico aos estagiários sob sua supervisão;

h) Supervisionar e avaliar a prática do Estágio.

6.1.5 O ESTAGIÁRIO

Considerar-se-á estagiário, o acadêmico que estiver regularmente matriculado no curso de Fisioterapia do Campus Jataí, da Universidade Federal de Goiás, de acordo com a matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso.

6.1.5.1 DOS DIREITOS DO ESTAGIÁRIO

São direitos do Estagiário:

a) Matricular-se nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado;

b) Conhecer as normas do estágio curricular;

c) Receber carta expedida pela Coordenadoria de Estágio de encaminhamento e apresentação do Estagiário;

d) Receber orientação para realizar suas atividades previstas no programa de estágio curricular;

e) Expor aos coordenadores, quaisquer problemas de ordem pessoal, que dificultem ou impeçam a realização do estágio curricular, para que possam buscar soluções;

f) Receber apólice de seguros contra acidentes pessoais, conforme legislação vigente;

g) Receber orientações sobre vacinação;

h) Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.

6.1.5.2 DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

São deveres do Estagiário:

a) Apresentar a documentação exigida para realização do estágio;

b) Assumir e cumprir o estágio conforme estas normas, assinando o Termo de Compromisso e apresentando-o à Coordenadoria de Estágios;

c) Conhecer e cumprir as normas do estágio curricular;

d) Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o estágio curricular;

e) Respeitar a hierarquia da Universidade e dos locais de estágio, obedecendo a determinações de serviços e normas locais;

f) Manter padrão de comportamento e de relações humanas condizentes com as atividades que serão desenvolvidas;

g) Submeter-se ao controle e avaliação estabelecidos pelas normas de Estágios;

h) Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas no estágio curricular;

i) Manter sigilo sobre pacientes atendidos e documentações de uso exclusivo das instituições/empresas;

j) Apresentar cartão de vacinação atualizado;

k) Quando ocorrer acidentes com perfuro-cortantes e outros tipos de materiais, comunicar ao supervisor imediatamente;

l) Cumprir a carga horária do estágio;

m) Elaborar e entregar o Relatório Final de Estágio de acordo com as normas estabelecidas no Manual de Estágio do Curso de Fisioterapia, orientado pelo professor orientador;

6.1.6 DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

A avaliação é a verificação do desempenho e das atitudes do estagiário durante o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado.

É obrigatório ao aluno, cumprir toda a carga horária prevista no estágio curricular. Nas faltas justificadas pelo estagiário, a reposição deverá ser avaliada e aprovada pela Coordenação de Estágio.

Será considerado aprovado no Estágio Curricular Obrigatório, o acadêmico que apresentar 100% de frequência e obter média final, de no mínimo 5,0 (cinco) pontos, referente às notas obtidas nas atividades do Estágio Curricular Obrigatório, bem como a elaboração, entrega e apresentação do Relatório Final de Estágio, conforme Manual de Estágio a ser elaborado posteriormente pelas coordenações de estágio e do curso de Fisioterapia.

6.2 ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS

Além do Estágio Curricular Obrigatório, o acadêmico poderá realizar atividades de Estágio(s) Curricular(es) não obrigatório(s) que complementem a sua formação

acadêmica. Dependendo das preferências pessoais de cada acadêmico, estes estágios poderão ser realizados em diversos setores da própria Universidade ou em instituições e empresas que ofereçam serviços diretamente relacionados ao campo de atuação do profissional Fisioterapeuta, e que obrigatoriamente, tenham firmado convênio com a Universidade Federal de Goiás.

Os Estágios Curriculares Não Obrigatórios deverão ser previamente registrados, na Coordenadoria de Estágios, através do preenchimento do termo de compromisso firmado entre o estagiário e a empresa, instituição, ou setor que oferece o estágio.

De acordo com a Resolução 139/1992 do COFFITO o acadêmico poderá iniciar o estágio não obrigatório a partir do 6º período com, pelo menos, 50% de integralização curricular.

Os Estágios Curriculares Não Obrigatórios deverão obedecer ao Regulamento e Normas que regem o Estagio Curricular Obrigatório, contidos nos itens 6.1 deste tópico.

Uma vez cumprido o regulamento e normas do Estágio Não Curricular, ao final, o aluno receberá certificado, expedido pela Coordenação de Estágio.

7 A DISCIPLINA “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO” - TCC

O curso de Fisioterapia do Campus Jataí/UFG integra ensino, pesquisa e extensão na formação discente. No primeiro período, a disciplina “Pesquisa em Fisioterapia I” estimula e incentiva a inserção do acadêmico de fisioterapia no campo científico. No oitavo período, a disciplina “Pesquisa em Fisioterapia II” norteará a elaboração de projeto de pesquisa necessário para a construção de um artigo. No décimo período, a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” estabelece as diretrizes para a elaboração do artigo científico a ser entregue ao final do curso.

O objetivo geral do TCC é possibilitar ao estudante de Fisioterapia a experiência ou vivência de um momento de síntese do processo de aprendizagem na dimensão do ensino, da pesquisa e extensão, mediante a revisão dos fundamentos teórico-metodológicos, instrumentais e práticos da formação profissional. Os objetivos específicos são: incentivar o espírito investigativo do aluno; orientar conhecimentos e experiências; contribuir para a melhoria da qualidade da formação profissional e da cientificidade na área; possibilitar a construção do conhecimento por meio de uma visão de unidade entre teoria e prática.

O artigo científico, produzido na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, deverá apresentar natureza acadêmico-científica, abordando um tema específico

de relevância social ou científica associados direta ou indiretamente às atividades do campo de atuação do fisioterapeuta.

Esse trabalho científico deverá ser orientado preferencialmente, por um professor do curso de Fisioterapia CAJ/UFG, extensivo aos docentes de outros cursos do Campus Jataí/UFG, desde que, aprovado pela Coordenação de Fisioterapia.

Ao tema deve ser dado tratamento em profundidade e alcance, com coerência teórica, lógica de raciocínio, clareza na elaboração da redação e rigor científico, como previsto no Manual de Normas Técnicas do Curso de Fisioterapia para a elaboração do artigo científico.

O artigo científico será um dos requisitos para a conclusão da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”. Cada acadêmico deverá entregar uma versão digital (em CD) no modelo PDF e três versões impressas, solicitadas pela Coordenação. O outro requisito será a defesa pública do artigo apresentado a uma banca avaliadora.

7.1 DA ORIENTAÇÃO

7.1.1 O ORIENTADOR

O orientador do TCC deverá ser docente do quadro da UFG, preferencialmente do Curso de Fisioterapia.

No caso do orientador ser docente de outros cursos do Campus Jataí/ UFG, após ser aprovado pela Coordenação de Fisioterapia, deverá assinar termo de compromisso responsabilizando pela orientação, com ciência das normas do TCC do Curso de Fisioterapia.

As funções do orientador são:

a) Assessorar o acadêmico na elaboração do projeto de pesquisa, execução do trabalho científico e redação do TCC;

b) Acompanhar a freqüência e as atividades semanais do orientando;

c) Zelar pela ética e cumprimento das normas que envolvem as pesquisas;

d) Seguir as orientações estabelecidas pela Coordenação de Fisioterapia para a elaboração do TCC;

d) Estabelecer a data e coordenar a apresentação do TCC.

O professor orientador deverá ofertar um número de vagas, previamente determinado pela coordenação do curso, para orientar alunos no “Trabalho de Conclusão

de Curso", e assim, assumirá o compromisso e a função de orientar esses alunos na elaboração do artigo, previsto na disciplina.

Caso o orientador afaste-se da orientação, a coordenação do Curso de Fisioterapia juntamente com o aluno, deverá indicar outro orientador, e assim proceder a regulamentação acadêmica.

7.1.2 O CO-ORIENTADOR

O Co-orientador terá as atribuições de assessorar o acadêmico, juntamente com o Orientador, na elaboração do projeto e/ou na execução do trabalho, substituindo o Orientador durante eventuais impedimentos. Ele deverá possuir titulação mínima lato-sensu e assinar termo de compromisso responsabilizando pela co-orientação, com ciência das normas do TCC do Curso de Fisioterapia.

7.2 INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

O AC deverá ser elaborado de acordo com o Manual de Normas Técnicas, elaborado e instituído pela coordenação do curso. Esse manual deverá estar disponível, *on line*, na página do Curso de Fisioterapia, no site do Campus Jataí/UFG, e ter cópia impressa na Coordenação do Curso.

7.3 DA AVALIAÇÃO, APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DO TCC

O artigo científico será um dos requisitos para a conclusão da disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso". Cada acadêmico deverá entregar uma versão digital (em CD) no modelo PDF e três versões impressas. O acadêmico deverá ainda apresentá-la publicamente a uma banca avaliadora.

A defesa pública deverá obedecer aos seguintes requisitos:

a) A banca avaliadora será composta por três titulares e um suplente. Ela será presidida pelo orientador. Os componentes serão indicados pelo orientador em conjunto com o orientando, e sendo, preferencialmente, docentes do Curso de Fisioterapia, lotados no Campus Jataí/UFG. A banca definirá a data da apresentação, oficializando junto a Coordenação de Curso;

b) Poderão integrar a banca examinadora, docentes da Universidade Federal de Goiás ou de outras instituições, bem como profissionais ligados à área específica da pesquisa que

foi desenvolvida, desde que aprovados pela Coordenação do Curso. Os integrantes da banca deverão possuir titulação mínima lato-sensu;

c) A defesa do TCC será pública. O acadêmico terá um prazo mínimo de 20 minutos e máximo de 30 minutos para a sua apresentação;

d) Na avaliação do trabalho escrito, deverá ser observado o cumprimento das normas para elaboração de trabalho científico, previstos no Manual de Normas Técnicas, elaborado e instituído pela coordenação do Curso de Fisioterapia;

e) Cada membro da comissão examinadora terá o tempo máximo de 15 minutos;

f) Ao término da defesa, a banca avaliadora se reunirá para atribuir a nota de 0 a 10, que será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca;

g) O orientador deverá ao final da defesa do TCC, encaminhar a nota do aluno, ao professor da disciplina;

h) O aluno reprovado na defesa do TCC deverá reapresentá-la em até 15 (quinze) dias subsequentes a primeira apresentação;

i) O aluno terá um prazo de 15 (quinze) dias úteis para efetuar as correções finais e entregar as duas cópias impressas e outra em CD na secretaria do Curso de Fisioterapia;

j) Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) no artigo, cumprir um mínimo de 75% de freqüência nas atividades propostas bem como apresentar publicamente o TCC;

l) Somente após a entrega da versão final e apresentação do TCC, a Coordenação do Curso de Fisioterapia, enviará para o Setor de Controle Acadêmico o mapa de nota da disciplina, seguindo rigorosamente a data estabelecida no calendário acadêmico da UFG;

m) Sem a referida nota, o aluno não poderá colar grau;

n) Quaisquer casos relacionados a este regulamento, bem como, aqueles que são omissos, serão resolvidos pela Coordenação de Fisioterapia e/ou Conselho Diretor do Campus Jataí, em consonância com as normas da Universidade Federal de Goiás e as disposições legais vigentes.

8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares possibilitam ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização curricular, de várias atividades acadêmicas. A proposta é que se permita que várias atividades acadêmicas, que hoje já são desenvolvidas pelo aluno durante sua permanência na Universidade, sejam contabilizadas no seu histórico escolar.

Essas atividades são importantes para a formação do aluno. Esta flexibilização constitui um pilar de apoio para a diversidade, propiciando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à sua disposição, as variadas alternativas de percurso curricular.

E para que qualquer atividade acadêmica possa ser considerada passível de aproveitamento para integralização curricular pelo aluno, é preciso que tenha a autorização prévia da coordenação do curso ou por comissão designada para essa atividade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia propõe que o aluno obtenha carga horária mínima de 100 horas de atividades complementares, para a integralização do currículo do curso.

A coordenação apresenta um elenco de Atividades Acadêmicas, com respectivas cargas horárias máximas de pontuação, que parecem contemplar as principais práticas de ensino, pesquisa e extensão no momento. São elas:

- Participação em monitorias de disciplinas, **com** ou **sem** bolsa (Máximo 20 horas);
- Participação em Congressos; Seminários; Jornadas; Semanas acadêmicas; *Workshop*; Colóquios; Simpósios; Encontros, Festivais; Palestras; Exposições; Curso de curta duração; seja local, regional, nacional ou internacional, **com** apresentação de trabalho desenvolvido pelo aluno, com orientação de professor da instituição (Máximo 40 horas);
- Participação em Congressos; Seminários; Jornadas; Semanas acadêmicas; *Workshop*; Colóquios; Simpósios; Encontros, Festivais; Palestras; Exposições; Curso de curta duração, seja local, regional, nacional ou internacional, **sem** apresentação de trabalho desenvolvido pelo aluno (Máximo 20 horas);
- Participação em atividades ligadas a projetos de pesquisa e extensão do Campus Jataí, desenvolvidas pelo aluno, e orientadas por um professor, independentemente de estarem ou não vinculadas a algum tipo de bolsa (Máximo 30 horas);
- Participação em cursos específicos de aperfeiçoamento em Fisioterapia e ou áreas afins (Máximo 20 horas).

Reconhecendo que possa haver outras alternativas de atividades complementares, por serem ilimitadas as alternativas de formação, novas atividades acadêmicas poderão (e assim esperamos) ser incorporadas ao elenco sugerido.

Para isso, a comunidade universitária deverá apresentar proposta por escrito, justificando a importância da atividade para a formação do profissional fisioterapeuta. Se

aprovadas pela Coordenação do Curso, o aluno poderá obter aproveitamento da atividade sugerida.

Caberá ao aluno apresentar na coordenação os certificados comprobatórios das atividades realizadas. A coordenação se responsabilizará pela avaliação e contagem das horas atividades dos certificados.

A coordenação do Curso será responsável pela somatória e registro das horas desenvolvidas pelos alunos nas atividades complementares.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação terá como finalidade, orientar a organização do trabalho pedagógico dos professores formadores, conforme o que está estabelecido pelo Projeto Pedagógico de Curso. Deverá possibilitar a reflexão do currículo em ação, assim como, favorecer a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem no que se referem à qualificação científica, cultural, ético-política e profissional dos futuros fisioterapeutas em condições de iniciar a carreira.

Os processos de avaliação da aprendizagem objetivam verificar em que medida os discentes apreenderam os conhecimentos, habilidades, aptidões e atitudes almejadas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do Campus Jataí/UFG. Para tanto, a avaliação da aprendizagem implica um conjunto diversificado de instrumentos, englobando provas escritas dissertativas e/ou objetivas, provas práticas, trabalhos escritos individuais e em grupo, seminários, pesquisas bibliográficas, atividades práticas e outras.

Os procedimentos avaliativos adotados devem estar enraizados nos pressupostos epistêmicos da reflexão a partir do concreto, da articulação entre teoria e prática, do exercício da interdisciplinaridade e da meta de formar um egresso capaz de compreender que o exercício profissional está subordinado aos objetivos éticos de justiça social dos futuros fisioterapeutas.

A avaliação da aprendizagem deve representar uma prática orientada pelo princípio pedagógico que valoriza a construção do conhecimento, desenvolvendo o espírito crítico problematizador e não a mera reprodução mecânica de informações apreendidas pela memorização de conteúdos transmitidos.

A verificação da aprendizagem seguirá as normas previstas no Capítulo IV, seção I do RGCG, em vigor, conforme descrito a seguir:

Art. 23 - O resultado da avaliação da aprendizagem será divulgado pelo professor responsável pela disciplina no Departamento de Assuntos Acadêmicos (DAA), até data estabelecida no calendário acadêmico, através de uma nota que deverá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal.

§ 1º - A nota de que trata o caput será o resultado de no mínimo duas avaliações realizadas efetivamente pelo aluno durante o semestre.

§ 2º - As formas e os períodos das avaliações do processo de ensino-aprendizagem deverão estar previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O professor deverá divulgar a nota obtida em uma avaliação pelo menos dois dias úteis antes de uma nova avaliação.

§ 4º - Não serão retidos, exceto com anuência do aluno, os originais de trabalhos ou provas.

§ 5º - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e freqüência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.

Art. 24 - O aluno que deixar de realizar provas previstas no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada, desde que não tenha mais de 25% de faltas relativamente à carga horária total da disciplina.

§ 1º - O pedido de segunda chamada, acompanhado de justificativa e, quando for o caso, de documentação comprobatória, deverá ser protocolado na secretaria da unidade acadêmica responsável pela disciplina, no prazo máximo de três dias úteis após a realização da prova.

§ 2º - O professor responsável pela disciplina avaliará o pedido de segunda chamada e decidirá sobre seu deferimento ou indeferimento.

I. Deferido o pedido, caberá ao professor responsável pela disciplina estabelecer nova data para a realização da prova.

Art. 25 - Os pedidos de revisão de nota serão disciplinados pelo Artigo 98 do Regimento da UFG.

§ 1º - A revisão de nota caberá ao professor responsável pela sua emissão.

§ 2º - Da decisão final do professor responsável pela nota caberá recurso, conforme Parágrafo único do Artigo 98 do Regimento da UFG.

I. Considerado pertinente o pedido de recurso, caberá à diretoria da unidade a que está vinculada a disciplina a nomeação de uma banca examinadora composta de três

professores e da qual não poderá fazer parte o professor responsável pela emissão da nota em questão.

9.2 A AVALIAÇÃO DO DOCENTE E DO CURSO

A avaliação docente será realizada ao final de cada semestre com a aplicação de um “questionário de avaliação dos docentes pelos discentes”, referente a cada professor que ministrou disciplina no período, com o objetivo de atender as exigências do “Estágio Probatório” e “Progressão horizontal”, previstos na Resolução CONSUNI Nº. 01/2001 da UFG.

Além desta, o trabalho do docente é avaliado através do Relatório Anual do Docente (SICAD) e apreciado pelo Conselho Diretor da Unidade. Neste relatório estão descritas as atividades efetuadas pelo mesmo durante o ano letivo, incluindo: atividades em sala de aulas; orientação; pesquisa e extensão; atividades administrativas; assim como a produção intelectual; de qualificação e outras atividades referentes a sua vida docente.

Estas avaliações devem ter o intuito de suscitar reflexões na prática docente.

A avaliação do Curso de Fisioterapia, deverá ocorrer ao final de cada ano letivo, e será realizada pelos docentes, discentes e técnico-administrativos, com intuito de identificar possíveis falhas, objetivando a melhoria do curso. O instrumento para esta avaliação será elaborado por uma equipe de professores do Curso de Fisioterapia do Campus Jataí/UFG, respeitando o que dispõe no Capitulo III, seção IV, art. 22, da Resolução – CONSUNI Nº. 06/2002.

Esta avaliação servirá como subsídio para reflexões e possíveis mudanças no curso de Fisioterapia e posteriormente, se necessário, reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso.

9.3 COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CAVI)

A Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) prevista no Regimento Geral da UFG tem como missão instituir na UFG uma cultura de avaliação subsidiando de modo pleno a gestão acadêmica, rumo à potencialização e desenvolvimento do desempenho institucional. O processo de Avaliação da UFG está concebido no interior de um projeto maior, denominado Programa de Gestão Estratégica (PGE).

A Comissão de Avaliação Institucional é designada pelo Reitor, composta por representantes das categorias docente, técnicos administrativos, discentes e representantes da sociedade civil organizada. Sendo dada a garantia da não existência de maioria absoluta por parte de qualquer dos segmentos representados.

Princípios da CAVI:
Integração e Participação:

- Tendência Processual/Continua
- Caráter Educativo/Formativo
- Solidariedade e Cooperação
- Legitimidade
- Cumplicidade/Unidade do Grupo
- Competência
- Contemplação da Diversidade
- Ações Dinamizadoras, Evolutivas, Plásticas, Flexíveis
- Rigor Ético, Estético e Político

Atribuições da CAVI:

- Incentivar e conduzir os processos de planejamento e avaliação institucional nas Unidades Acadêmicas e Núcleos de Gestão;
- Coordenar e executar a série cadernos do PGE;
- Realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pela coordenação da CPA-CAVI;
- Coordenar a executar a sistematização do planejamento estratégico e da auto-avaliação das Unidades Acadêmicas e Núcleos de Gestão;
- Elaborar relatório de auto-avaliação da UFG;
- Apoiar/assessorar diretores de Unidades Acadêmicas e Núcleos de Gestão nos processos de planejamento e auto-avaliação;
- Produzir conhecimento a partir dos documentos produzidos nos processos de avaliação;
- Organizar e manter documentos arquivisticos, bibliográficos e de consulta da CAVI;
- Manter atualizado o sítio da CAVI.

Atualmente na execução do processo auto-avaliativo, por estudantes, professores e técnicos administrativos são utilizados os instrumentos de coleta de informação listados abaixo:

- Roteiro de entrevista do grupo de enfoque Docente e Técnico-Administrativo;
- Roteiro de entrevista do grupo de enfoque Discente;
- Roteiro da entrevista do grupo de enfoque da avaliação externa;
- Questionário a ser respondido pelas Unidades/Campi/Núcleos;
- Questionário a ser respondido pelos estudantes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE);
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Graduação;
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Pós-Graduação;
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Graduação na modalidade à distância;
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade a distância.

9.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O Projeto Pedagógico de Curso deve ser permanentemente avaliado e questionado uma vez que o conhecimento não é estático e a realidade da sociedade e da profissão de Fisioterapia está em constante transformação. Isso exige que ações administrativas e pedagógicas sejam ajustadas à nova realidade. A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso deve ser utilizada para propiciar melhorias e inovações, identificar possibilidades e orientar escolhas e decisões.

A avaliação deve ser feita de forma continuada, avaliando as experiências, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos locais, regionais e nacionais. Deve-se levantar a coerência entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho profissional e social do egresso. Os resultados serão utilizados ainda para subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos e contratação de docentes e técnicos administrativos.

Propõe-se uma avaliação a cada cinco anos do Projeto de Curso, com a participação de docentes, discentes e egressos para sua readequação e retroalimentação com relação aos resultados obtidos, com o objetivo principal de melhoria da qualidade de ensino. Nessa avaliação será montada uma comissão composta pelo coordenador, o

corpo docente do Curso de Fisioterapia, um representante discente por período (eleito por seus pares), um representante administrativo (eleito por seus pares) e os egressos deixarão suas contribuições através de um questionário respondido no último período do curso. Essa comissão fará as considerações/adequações pertinentes e submeterá o Projeto do Curso alterado para apreciação/aprovação do Conselho Diretor da UFG - Campus Jataí e da Câmara de Graduação da UFG.

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os três pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão, devem ser vistos como indissociáveis e interdependentes. A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve ser considerada como o princípio nuclear da matriz curricular e eixo orientador das ações docentes e discentes, tanto no planejamento do trabalho pedagógico da graduação, da extensão e da pós-graduação, como nos projetos de pesquisa e extensão construídos pelos grupos e núcleos de estudo, eventos científicos e culturais promovidos pela comunidade acadêmica.

O ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades de extensão da Universidade. A pesquisa encontra na extensão e no próprio ensino, campos fecundos de investigação, pois a mesma alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo.

As atividades de extensão possibilitam novas dimensões da área de abrangência da Universidade, alimentando os projetos de pesquisa e construção de novos conhecimentos na graduação.

No processo de avaliação e reestruturação que se encontra o ensino superior no Brasil neste momento de implantação das Diretrizes Curriculares espera-se um perfil de aluno mais ativo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento. Diante disso, a pesquisa tem papel de destaque no processo de formação do profissional.

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras de 2000, “a pesquisa, compreendida como processo formador, é elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender/aprendendo, portanto prevalente nos vários momentos curriculares“.

Articular ensino com pesquisa na graduação significa desenvolver no aluno uma atitude permanente de investigação científica, seja no cotidiano da sala de aula, seja em projetos específicos, de modo que a produção de conhecimentos se torne um instrumento contínuo de aprimoramento da graduação. Articular ensino com extensão na graduação

dissemina o conhecimento produzido e veiculado na Universidade para o meio social onde ela se insere e, ao mesmo tempo, fazer da extensão um instrumento de avaliação da própria graduação e da pesquisa. A graduação deve estimular e fomentar a pesquisa junto ao corpo discente e docente no sentido de contribuir para a ampliação na formação de pesquisadores.

11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Universidade Federal de Goiás preocupa-se em investir na qualificação e valorização de quadro docente e técnico-administrativo, por meio de política sistemática na formação continuada. Sendo como uma das normas institucionais a participação do docente em estágio probatório, no programa de formação para docência no ensino superior.

O curso de Fisioterapia deve estimular as condições especificas para o processo de qualificação de recursos humanos (docente e técnico-administrativo) através de cursos de atualização, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Assim como, através da participação em eventos científicos e culturais, tanto no interior da própria Universidade quanto em diferentes instituições acadêmicas de outras regiões, qualificadas para tal.

A participação em eventos científicos, como congressos e simpósios, bem como, o incentivo às publicações em revistas científicas da área, de alcance nacional e internacional, acompanharão a qualificação docente, visto que possibilita aos professores adquirem novos conhecimentos, atualizando-se, bem como, divulgando os conhecimentos produzidos na Instituição.

Espera-se assim, estimular, contribuir e viabilizar a formação continuada no Curso de Fisioterapia.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um Projeto Pedagógico de Curso, dada a sua importância e complexidade, deve ter a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos, bem como ouvir a comunidade local da área da saúde, envolvida no Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório do Curso, principalmente, do setor público.

Considerando que o Curso de Fisioterapia ainda não tem o quadro docente formado, e encontra-se em processo de implantação, e ainda, sem o quadro de técnico-

administrativos, bem como com os seus espaços físicos ainda em construção, acreditamos que esta proposta sofrerá muitas adaptações. Por isso julgamos que ela necessita de muitas reflexões.

De acordo com Anísio Teixeira, “Tudo que fazemos se fundamenta em hipóteses, sujeitas obviamente a mudanças. Tais mudanças decorrem de novos conhecimentos, os novos conhecimentos decorrem de novas experiências e tais novas experiências do fluxo ininterrupto de mudanças”.

Portanto, no processo de implantação e estruturação do curso, devem suscitar muitas discussões, devendo-se ouvir todos os segmentos envolvidos, para que assim possam minimizar os problemas apresentados, pois acreditamos que esse projeto suscita reflexões inclusive pela sua dimensão.

É fundamental que a instituição faça uma análise crítica dessa proposta, e encaminhe sugestões alternativas, acrescentando aspectos que, apesar de relevantes, não foram contemplados nesse projeto, mas com certeza possibilitam contribuições em sua versão final.

14 REFERÊNCIAS LEGAIS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DO CAMPUS JATAÍ/UFG.

- A Constituição Federal (artigo 200) que afirma ser atribuição do SUS o ordenamento da formação para a área, ou seja, o SUS deve interferir pela orientação da formação em coerência com as Diretrizes Constitucionais da Saúde.
- A Lei Orgânica da Saúde (artigos 13, 15 e 27) que determina o cumprimento do objetivo de contribuir para a organização de um sistema de formação em todos os níveis de ensino e, ainda, a constituição dos serviços públicos que integram o SUS como campo de prática para o ensino e a pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional.
- A Constituição Federal (artigo 198) que define as diretrizes para as ações e serviços de saúde, prima por um atendimento integral por parte de seus profissionais.
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n°. 9.394 de 20/12/96, suas alterações e regulamentações), que atribuiu ao sistema educacional nacional a garantia dos padrões mínimos de qualidade do ensino, a vinculação entre a formação, o trabalho e as práticas sociais e, ainda, a integração das ações do poder público que conduzam à melhoria da qualidade do ensino, à formação para o trabalho e à promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- A Resolução CNE/CES nº. 4 de 19 de fevereiro de 2002, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.
- A Resolução CNE/CES nº. 4 de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do Curso de Fisioterapia.
- A política do Ministério da Saúde para o fortalecimento e ampliação dos processos de mudança na graduação em saúde – Aprender SUS - cujos objetivos são o fortalecimento da articulação entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, além do fortalecimento e ampliação dos processos de mudança da graduação para formação de profissionais que atendam às necessidades de saúde da população.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) Lei nº 139/1992 e 153/1993.
- ANVISA Lei nº 7/2010.
- O Estatuto e Regimento Interno da Universidade Federal de Goiás.

- O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (2002) que propôs a reformulação dos cursos privilegiando três eixos: a flexibilização curricular, a participação do aluno e a interdisciplinaridade.
- Guia do estudante Graduação 2008. Pró-Reitoria de Graduação - Universidade Federal de Goiás.

ANEXOS

ANEXO I

Serviço Público Federal

Universidade Federal de Goiás

RESOLUÇÃO CEPEC Nº .....

Fixa o currículo pleno do Curso de Graduação em Fisioterapia – Bacharelado, no Campus Jataí/UFG, para alunos ingressos a partir do ano letivo de 2010.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, reunido em sessão plenária realizada no dia ..... de ..... de 2011, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.011327/2008-44 e considerando:

1. A Constituição Federal (artigo 198) que definiu as diretrizes para as ações e serviços de saúde;
2. a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
3. a Resolução CNE/CES nº 4 de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes

Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia;

4. a Resolução CONSUNI Nº 06/2002, que instituiu o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás;
5. a Resolução CEPEC nº 402, de 10/09/1996, que conceitua, define objetivos e normatiza os Estágios Curriculares na Universidade Federal de Goiás.
6. a Resolução CEPEC nº 766, de 06/12/2005, que disciplina os estágios curriculares obrigatórios dos cursos da Universidade Federal de Goiás.
7. A Resolução CNE/CES nº. 4 de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do Curso de Fisioterapia.
8. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) Lei nº 139/1992 e 153/1993.
9. ANVISA Lei nº 7/2010.

R E S O L V E:

Art. 1º Fixar o currículo pleno do **Curso de Graduação em Fisioterapia,** Modalidades Bacharelado, vinculado ao Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, para alunos ingressos a partir do ano letivo de 2010.

Parágrafo único - Ao graduado na modalidade de Bacharelado será conferido o grau de **Fisioterapeuta.**

Art. 2º O Curso de Graduação em Fisioterapia – Modalidade Bacharelado, formará profissionais em fisioterapia com bases sociopolíticas, culturais e técnico-científicas, propiciando adquirir habilidades, atitudes e competências, para interagir nas diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo e a coletividade, através do ensino, pesquisa e extensão, contemplando a atenção à saúde nos níveis primário, secundário e terciário.

§ 1º O profissional qualificado para o exercício de Fisioterapia deverá ser capaz de conhecer, analisar e interferir nas realidades e problemas locais, transformando-os em esforços por melhoria da qualidade de vida, em consonância com os valores culturais da sociedade e harmonizados com padrões éticos e bioéticos de exercício da cidadania.

§ 2º No contexto da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, o Fisioterapeuta tem como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidade, objetivando preservar, desenvolver e restaurar o movimento e a capacidade funcional em todos os ciclos da vida quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas.

§ 3º Fisioterapeuta generalista é aquele que, considerando a integralidade do ser humano, articula a especificidade com a globalidade do conhecimento, a saúde individual com a coletiva e a inter e a multidisciplinaridade.

Art. 3º O Núcleo Epistemológico do Curso de Graduação em Fisioterapia consiste na concepção integral, sistêmica, ética, humanista e ecológica do cuidado de Fisioterapia ao ser humano, durante todo seu ciclo vital, em suas experiências de saúde.

Art. 4º O Curso de Graduação em Fisioterapia – Modalidade Bacharelado, propiciará aos alunos experiências de aprendizagem para desenvolver as seguintes competências e habilidades:

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a adquirir as seguintes habilidades gerais:

I. Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
II. Assegurar que a sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
III. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e da bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção em saúde não se encerra ao ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
IV. Desenvolver habilidades para planejar e gerenciar serviços de Fisioterapia, no âmbito público e privado, em ambulatórios, hospitais, clínicas e entidades assistenciais;
V. Adquirir competência e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

VI. Obter capacidade adequada de comunicação verbal e não-verbal, de escrita, leitura e informação;

VII. Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e estar apto para assumir posição de liderança que envolve compromisso, responsabilidade e habilidade para tomadas de decisões e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

VIII. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional da Fisioterapia;

IX. Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano;

X. Agir multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente;

XI. Reconhecer a saúde como direito e as condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integridade da assistência;

XII. Contribuir para a manutenção da saúde e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade;

XIII. Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente, colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que o permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional.

XIV. Eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, com o objetivo de tratar as disfunções no campo da fisioterapia, em toda a sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

XV. Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica;

XVI. Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social;

XVII. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão do serviço de saúde público e privado;

XVIII. Prestar consultorias e auditorias do âmbito de sua competência profissional;

XIX. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios.

Art. 5º O currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia - Modalidade Bacharelado é constituído pelo conjunto de disciplinas distribuídas em **Núcleo Comum** (conteúdos comuns para a formação do profissional), **Núcleo Específico** (conteúdos que darão especificidade à formação do profissional) e **Núcleo Livre** (conteúdos que

objetivam garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação, sendo composto por disciplinas eletivas por ele escolhidas).

Art. 6º O aluno deverá fazer ainda **Atividades Complementares**, que são o conjunto de atividades acadêmicas, não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o tempo disponível para a integralização curricular.

Parágrafo Único Entende-se por Atividades Complementares aquelas relativas à participação do aluno, sem vínculo empregatício, em pesquisas, conferências, palestras, seminários, eventos científicos, cursos, programas de iniciação científica, atividades de extensão universitária, além de outras atividades científicas, artísticas e culturais, validadas pela Coordenadoria do Curso.

Art. 7º Na modalidade Bacharelado, além dos conteúdos teóricos e práticos, o aluno deverá realizar Estágio Curricular Supervisionado, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde, comunidade e instituições de ensino profissional na área de saúde nos quatro últimos períodos do curso, com carga horária mínima de 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia.

§ 1º A prática do Estágio Curricular Supervisionado deverá priorizar os serviços públicos de saúde.

§ 2º Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno em estágio curricular supervisionado pelo professor deverá ser assegurada a participação dos Fisioterapeutas do serviço onde se desenvolve o referido estágio.

Art. 8º Para integralizar o Curso de Graduação em Fisioterapia - Modalidade Bacharelado, o aluno deverá perfazer a carga horária de pelo menos 4.180 horas (quatro mil, cento e oitenta horas), no prazo mínimo de 10 (dez) períodos e máximo de 15 (quinze) períodos.

Art. 9º A carga horária do Curso de Graduação em Fisioterapia - Modalidades Bacharelado está distribuída de acordo com a matriz curricular:

CARGA HORÁRIA -FISIOTERAPIA	
NÚCLEO COMUM	960 horas

NÚCLEO ESPECÍFICO	2.896 horas
NÚCLEO LIVRE	224 horas
Sub- total	**4.080 horas**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Mínimo de 100 horas
TOTAL GERAL MÍNIMO	**4.180 horas**

Art. 10 O curso de Fisioterapia abrange período integral, sendo organizado em semestres letivos, conforme o disposto na legislação vigente da UFG.

Art. 11 Para integralização do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação docente.

Art. 12 As avaliações dos alunos serão baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 13 O currículo ora estruturado será aplicado aos alunos ingressos a partir de 2010.

Art. 15 Esta resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, ... de ..... de 2011.

Prof. Dr. .....

Presidente

ANEXO II

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA
CAMPUS JATAI / UFG

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA										
DISCIPLINA	**UNID RESP**	PRE REQUISITO	CO REQUISITO	CH Semanal		CH Semestral		CH Total	Núcleo	Natureza
				TEOR	**PRAT**	**TEOR**	**PRAT**			
1. Anatomia Humana I	BIOL	.....	.....	2	2	32	32	64	NC	OB
2. Pesquisa em fisioterapia I	FISIO	.....	.....	3	..	48	--	48	NE	OB
3. Atendimento pré-hospitalar	ENF	.....	.....	2	1	32	16	48	NC	OB
4. Citologia e Embriologia	BIOL	.....	.....	3	1	48	16	64	NC	OB
5. Biofísica	FIS	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
6. Saúde Coletiva	ENF	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
7. Introdução à Fisioterapia	FISIO	.....	.....	3	..	48	--	48	NE	OB
8. Massoterapia	FISIO	.....	.....	1	2	16	32	48	NE	OB
9. Anatomia Humana II	BIOL	.....	.....	2	2	32	32	64	NC	OB
10. Histologia de órgãos e sistemas	BIOL	.....	.....	3	1	48	16	64	NC	OB
11. Cinesiologia	FISIO	.....	Anatomia Humana I	2	2	32	32	64	NE	OB
12. Antropologia do corpo	PED	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
13. Fundamentos de Bioquímica	BIOL	.....	.....	2	1	32	16	48	NC	OB
14. Libras	LET	.....	.....	4	..	64	..	64	NC	OB
15. Anatomia Palpatória	FISIO	.....	Anatomia Humana I e II	1	3	16	48	64	NE	OB
16. Imagenologia	FISIO	.....	Anatomia Humana I e II	2	1	32	16	48	NE	OB
17. Sociologia e saúde	PED	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
18. Semiologia Fisioterapêutica I	FISIO	.....	.....	3	1	48	16	64	NE	OB

19. Fisiologia Humana I	BIOL	.....	Anatomia Humana II e Histologia de órgãos e sistemas	4	..	64	--	64	NC	OB
20. Biomecânica	FISIO	.....	Cinesiologia	4	..	64	--	64	NE	OB
21. Neuroanatomia Funcional	BIOL	.....	Fisiologia Humana I	3	1	48	16	64	NC	OB
22. Fisiologia Humana II	BIOL	.....	Fisiologia Humana I	3	1	48	16	64	NC	OB
23. Cinesioterapia	FISIO	.....	Biomecânica	3	2	48	32	80	NE	OB
24. Motricidade Humana	FISIO	.....	.....	3	..	48	--	48	NE	OB
25. Patologia Geral	BIOM	.....	Fisiologia Humana I	4	..	64	--	64	NC	OB
26. Semiologia Fisioterapêutica II	FISIO	Semiologia Fisioterapêutica I	.....	2	2	32	32	64	NE	OB
27. Prótese e órtese	FISIO	.....	Biomecânica	3	..	48	--	48	NE	OB
28. Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia	FISIO	.....	Biofísica e Fisiologia Humana II	2	2	32	32	64	NE	OB
29. Fisioterapia Dermato-Funcional	FISIO	.....	Patologia Geral e Semiologia Fisioterapêutica II	3	1	48	16	64	NE	OB
30. Fundamentos de Farmacologia	BIOM	.....	Fundamentos de Bioquímica e Patologia Geral	3	..	48	--	48	NC	OB
31. Ginecologia e Obstetrícia	FISIO	.....	Patologia Geral	4	..	64	--	64	NE	OB
32. Reumatologia e Geriatria	FISIO	.....	Patologia Geral	5	..	80	--	80	NE	OB
33. Fundamentos de recursos terapêuticos manuais	FISIO	Anatomia Palpatória	Biomecânica	2	2	32	32	64	NE	OB

34. Ortopedia e Traumatologia	FISIO	.....	Patologia Geral	5	..	80	--	80	NE	OB
35. Hidroterapia	FISIO	.....	Cinesioterapia	1	2	16	32	48	NE	OB
36. Psicologia aplicada à saúde	PSICO	.....	.....	3	..	48	--	48	NC	OB
37. Neurologia	FISIO	.....	Neuroanatomia Funcional	5	..	80	--	80	NE	OB
38. Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia	FISIO	Ginecologia e Obstetrícia	.....	2	3	32	48	80	NE	OB
39. Fisioterapia aplicada a Reumatologia e Geriatria	FISIO	Geriatria e Reumatologia	.....	1	3	16	48	64	NE	OB
40. Cardiologia	FISIO	.....	Patologia Geral	4	..	64	--	64	NE	OB
41. Pneumologia	FISIO	.....	Patologia Geral	4	..	64	--	64	NE	OB
42. Fisioterapia aplicada a Ortopedia e Traumatologia	FISIO	Ortopedia e Traumatologia	.....	2	4	32	64	96	NE	OB
43. Fisioterapia aplicada a Neurologia	FISIO	Neurologia	.....	2	4	32	64	96	NE	OB
44. Ergonomia	FISIO	.....	.....	2	..	32	--	32	NE	OB
45. Estágio Supervisionado em Saúde Pública I	FISIO	.....	Todas as disciplinas anteriores do Núcleo Específico	..	5	--	80	80	NE	OB
46. Pesquisa em Fisioterapia II	FISIO	.....	.....	2	..	32	--	32	NE	OB
47. Ética e Deontologia	FISIO	.....	.....	2	..	32	--	32	NE	OB
48. Distúrbio do comportamento e psicossomática	FISIO	.....	.....	2	1	32	16	48	NE	OB
49. Fisioterapia aplicada a Ergonomia	FISIO	Ergonomia	.....	1	2	16	32	48	NE	OB

50. Fisioterapia aplicada a Cardiologia e respiratória	FISIO	Cardiologia e Pneumologia	.....	2	4	32	64	96	NE	OB
51. Estagio Supervisionado em Fisioterapia Geral I	FISIO	.....	Todas as disciplinas anteriores do Núcleo Específico	..	6	--	96	96	NE	OB
52. Administração em Fisioterapia	FISIO	.....	Pesquisa em Fisioterapia I	2	..	32	..	32	NE	OB
53. Estágio Supervisionado em Saúde Pública II	FISIO	Estágio Supervisionado em Saúde Pública I	Todas as disciplinas anteriores do Núcleo Específico	..	7	--	112	112	NE	OB
54. Estagio Supervisionado em Fisioterapia Geral II	FISIO	Estagio Supervisionado em Fisioterapia geral I	.....	..	7	--	112	112	NE	OB
55. Estágio Supervisionado Hospitalar I	FISIO	Estágio Supervisionado em Saúde Pública I e Estagio Supervisionado em Fisioterapia Geral I	Todas as disciplinas anteriores do Núcleo Específico	..	7	--	112	112	NE	OB
56. Trabalho de Conclusão de Curso	FISIO	Pesquisa em Fisioterapia II	.....	2	..	32	--	32	NE	OB
57. Estagio Supervisionado em Saúde Pública III	FISIO	Estagio Supervisionado em Saúde Pública II	.....	..	7	--	112	112	NE	OB
58. Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral III	FISIO	Estágio Supervisionado em Fisioterapia geral II	.....	..	7	--	112	112	NE	OB
59. Estagio Supervisionado Hospitalar II	FISIO	Estagio Supervisionado Hospitalar I	.....	..	7	--	112	112	NE	OB

LEGENDAS:

BIOL	Coordenação de Biologia
BIOM	Coordenação de Biomedicina
ENF	Coordenação de Enfermagem
FIS	Coordenação de Física
FISIO	Coordenação de Fisioterapia
LET	Coordenação de Letras
PED	Coordenação de Pedagogia
PSIC	Coordenação de Psicologia
NE	Núcleo Específico
NC	Núcleo Comum
OB	Obrigatória

QUADRO DE CARGA HORÁRIA

COMPONENTES CURRICULARES	**CH**	**PERCENTUAL**
NÚCLEO COMUM (NC)	**960**	**22,96%**
NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	**2.896**	**69,28%**
NÚCLEO LIVRE (NL)	**224**	**5,35%**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	**100**	**2,39%**
CARGA HORARIA TOTAL (CHT)	**4.180**	**100%**

ANEXO III

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Carga horária total: 32 h

Ementa: Estudo das teorias administrativas e suas aplicações na montagem e administração de um serviço de fisioterapia. Estudo do funcionamento de hospital e de clínica bem como suas administrações. Estudo da administração do serviço público de saúde, avaliando situações e propondo soluções, e a participação do Fisioterapeuta, como administrador, no serviço público.

ANATOMIA HUMANA I

Carga Horária total: 64 h

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia humana. Estudo analítico e descritivo da organização macroscópica e topográfica dos sistemas esquelético, articular, muscular, tegumentar e endócrino.

ANATOMIA HUMANA II

Carga horária total: 64h

Ementa: Estudo analítico e descritivo da organização macroscópica e topográfica dos sistemas nervoso, sensorial, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e genital feminino.

ANATOMIA PALPATORIA

Carga horária total: 64h

Ementa: Identificação, reconhecimento e palpação das estruturas musculoesqueléticas e vasculonervosas do corpo humano.

ANTROPOLOGIA DO CORPO

Carga horária total: 48h

Ementa: Principais conceitos da Antropologia. Ramos da Antropologia e esboço do desenvolvimento. Trabalho de campo. Conceito de Cultura e Simbolismo. Temas da Antropologia Médica. A Bioética. A Dimensão Sócio-Cultural do Corpo. Abordagem Antropológica dos Fenômenos Saúde/Doença. A Especificidade do Problema Mental.

Sistemas Médicos: Profissional, Folk. Visão Antropológica da Relação Terapeuta/Paciente.

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Carga horária total: 48h

Ementa: Perfil e funções do socorrista. Medidas de proteção para o socorrista e para a vítima. Suporte básico de vida em emergências. Atendimento pré-hospitalar a vítimas de traumas, afogamento, catástrofes, em acidentes por animais peçonhentos e queimaduras.

BIOFÍSICA

Carga horária total: 48h

Ementa: Biofísica das radiações ionizantes, água, soluções; pH e tampão; métodos biofísicos de analise, bioeletricidade (membrana biológica, biofísica das membranas e canalopatias).

BIOMECÂNICA

Carga horária total: 64h

Ementa: Conceitos básicos de biomecânica. Biomecânica das articulações do esqueleto axial e apendicular, da postura e da marcha. Bases anátomo-funcionais dos movimentos e função das estruturas músculo-esqueléticas com vistas à atuação clínica.

CARDIOLOGIA

Carga horária total: 64h

Ementa: Anatomofisiologia das doenças cardiovasculares. Semiologia e intervenções clínicas e cirúrgicas nas doenças cardiovasculares.

CINESIOLOGIA

Carga horária total: 64h

Ementa: Histórico da Cinesiologia. Introdução ao estudo qualitativo do movimento humano, seus componentes, planos e eixos corporais nos movimentos e análise funcional. Osteocinemática e Artrocinemática. Análise segmentar: membro superior, membro inferior, tronco e cabeça. Análise cinesiológica da postura e marcha.

CINESIOTERAPIA

Carga horária total: 80h

Ementa: Introdução a cinesioterapia e reeducação funcional. Avaliação para prescrição cinesioterapêutica. Bases fisiológicas do movimento. Princípios e técnicas utilizadas no exercício passivo, exercício ativo, alongamento, propriocepção, mobilização articular e relaxamento. Mecanoterapia. Métodos globais e segmentares.

CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Carga horária total: 64h

Ementa: Estudo da estrutura, funções e evolução das células. Métodos de estudo da célula. Microscopia de luz e eletrônica. Bases macromoleculares da constituição celular. Membrana plasmática: estrutura, especializações e transporte de substâncias. Núcleo: membrana nuclear, cromatina e nucléolo. Retículo endoplasmático: estrutura e função. Complexo do Golgi: secreção celular. Síntese e endereçamento de proteínas e modificações pós-traducionais. Lisossomos e peroxissomos. Mitocôndrias e Cloroplastos. Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares. Ciclo celular e meiose. Introdução, terminologia e conceitos de desenvolvimento. Gametogênese. Fertilização. Período embrionário: blástula, gástrula e dobramento do embrião. Período fetal. Organogênese. Placenta e anexos embrionários.

DISTÚRBIOS DO COMPORTAMENTO E PSICOSSOMÁTICA

Carga horária total: 48h

Ementa: Teorias sobre os distúrbios do comportamento e suas repercussões no aparelho somático.

ELETROTERAPIA, TERMOTERAPIA E FOTOTERAPIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Formas de agentes fototerápicos, termoterápicos, eletroterápicos, enfatizando as suas propriedades físicas, alterações fisiológicas, características, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações.

ERGONOMIA

Carga horária total: 32 h

Ementa: Noções de segurança no trabalho. Prevenção e proteção do trabalhador. Saúde do trabalhador, legislação trabalhista. Reabilitação profissional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA GERAL I

Carga horária total: 96 h

Ementa: Introdução ao estudo da atuação do fisioterapeuta nas áreas: Neurologia, Ortopedia, Traumatologia, Desportiva, Reumatologia e Geriatria.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA GERAL II

Carga horária total: 112 h

Ementa: Procedimentos fisioterapêuticos nas áreas de pediatria, cardiovascular, respiratória, uroginecologia e dermatofuncional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA GERAL III

Carga horária total: 112 h

Ementa: Procedimentos fisioterapêuticos nas áreas: Neurologia, Ortopedia, Traumatologia, Desportiva, Reumatologia, Geriatria, Pediatria, Cardiovascular, Respiratória, Uroginecologia, Dermatofuncional e áreas afins.

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA I

Carga horária total: 80 h

Ementa: Proporcionar ao aluno, conhecimento sobre os processos de saúde no setor público que se articula com as áreas de formação profissionais e, no processo educativo em saúde. Estabelecer a relação da prevenção com as demandas sociais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PUBLICA II

Carga horária total: 112 h

Ementa: Atuação fisioterapêutica nas áreas de assistência à saúde, no âmbito público, em UBS e domiciliar. Atuação em equipe profissional no setor público que se articula com as áreas de formação profissionais e, no processo educativo em saúde. Estabelecer a relação da prevenção com as demandas sociais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PUBLICA III

Carga horária total: 112 h

Ementa: Atuação do fisioterapêutica nas Unidades Básicas de Saúde enquanto membro do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Proporcionar ao aluno conhecimento sobre o trabalho do fisioterapeuta em equipe multiprofissional. Atuação fisioterapêutica

nos diversos grupos e programas de educação em saúde. Assistência fisioterapêutica nos três níveis de prevenções de doenças.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR I

Carga horária total: 112 h

Ementa: Diretrizes gerais e específicas envolvidas ao cuidado do paciente internado em leito e ambulatório. O papel do Fisioterapeuta enquanto membro da equipe multiprofissional e multidisciplinar no ambiente hospitalar. Principais afecções que necessitam da internação e da abordagem Fisioterapêutica. Diretrizes Fisioterapêuticas gerais e específicas no leito, ambulatório Hospitalar junto a enfermaria clínica e cirúrgica. Diretrizes de avaliação e tratamento fisioterapêutico hospitalar (prevenção e reabilitação).

ESTAGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR II

Carga horária total: 112 h

Ementa: Diretrizes gerais e específicas envolvidas ao cuidado do paciente internado em UTI. O papel do Fisioterapeuta enquanto membro da equipe multiprofissional e multidisciplinar no ambiente hospitalar (UTI). Principais afecções que necessitam da internação em UTI e da abordagem Fisioterapêutica. Diretrizes Fisioterapêuticas gerais e específicas em UTI Hospitalar junto a enfermaria clínica e cirúrgica. Diretrizes de avaliação e tratamento fisioterapêutico hospitalar (prevenção e reabilitação).

ÉTICA E DEONTOLOGIA

Carga horária total: 32 h

Ementa: Noções básicas e introdutórias da reflexão filosófica acerca da ética, bioética, moral e cidadania.

FISIOLOGIA HUMANA I

Carga horária total: 64 h

Ementa: Homeostase. Mecanismos de retroalimentação. Composição e distribuição dos líquidos orgânicos. Fenômenos bioelétricos e propagação de potenciais. Estudo fisiológico e mecanismo de controle do sistema nervoso, sistema sensorial, sistema endócrino e sistema reprodutor. Fisiologia da contração e relaxamento da musculatura esquelética.

FISIOLOGIA HUMANA II

Carga horária total: 64 h

Ementa: Fisiologia do controle motor. Sangue e equilíbrio ácido básico. Estudo fisiológico e mecanismo de controle do sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestório e sistema urinário. Fisiologia da contração da musculatura lisa e cardíaca. Estudo das adaptações fisiológicas decorrentes da prática de exercícios físicos e desportivas de diferentes tipos e intensidades. Mecanismos de regulação da temperatura corporal.

FISIOTERAPIA APLICADA À CARDIOLOGIA E RESPIRATÓRIA

Carga horária total: 96 h

Ementa: Fisioterapia na prevenção e tratamento das diversas patologias cardiovasculares e respiratórias em condições clínicas e cirurgicamente tratáveis.

FISIOTERAPIA APLICADA A ERGONOMIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Prevenção e proteção do trabalhador. Análise ergonômica e intervenção fisioterapêutica preventiva, educativa e curativa.

FISIOTERAPIA APLICADA A GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Carga horária total: 80 h

Ementa: Tratamento fisioterapêutico dos distúrbios ginecológicos e de pacientes mastectomizados. Atendimento fisioterapêutico a mulher na gestação; pré-parto, parto, pós-parto e nas intercorrências gestacionais, no climatério e nas intercorrências urinárias.

FISIOTERAPIA APLICADA A NEUROLOGIA

Carga horária total: 96 h

Ementa: O trabalho em equipe e a participação em Fisioterapia. Buscar amplo conhecimento e atuação do fisioterapeuta nas diversas patologias do sistema nervoso e no processo de avaliação, prescrição da conduta e no manuseio e manobras fisioterapêuticas.

FISIOTERAPIA APLICADA A ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E DESPORTIVA

Carga horária total: 96 h

Ementa: A avaliação ortopédica e do atleta. Papel multiprofissional e multidisciplinar do fisioterapeuta em ortopedia e esporte. Principais técnicas e recursos utilizados na

reabilitação em ortopedia e esporte. Traumatologia óssea e de partes moles. Doenças ortopédicas. Objetivos gerais e específicos relacionados a reabilitação ortopédica, traumatológica e desportiva. Abordagem fisioterapêutica: Membros superiores, membros inferiores, coluna vertebral , locomoção e postura.

FISIOTERAPIA APLICADA A REUMATOLOGIA E GERIATRIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Intervenção fisioterapêutica na prevenção e tratamento geriátrico e reumatológico. Trabalho multiprofissional e institucional formal e não formal de atendimento ao idoso.

FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL

Carga horária total: 64 h

Ementa: Anatomia, histologia e fisiologia do sistema tegumentar. Fundamentos básicos de estética e cirurgia plástica. Diretrizes fisioterapêuticas no paciente queimado e nas patologias de pele. Intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório de cirurgia plástica.

FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA

Carga horária total: 48 h

Ementa: A água como composto de interesse biológico. Conceito, classificação, propriedades e atividade biológica dos aminoácidos, peptídios, proteínas, enzimas, vitaminas, coenzimas, carboidratos, lipídios, ácidos nucléicos.

FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Introdução ao estudo da farmacologia com seus mecanismos de ação, sítios de ação, conceito de meia vida e efeitos terapêuticos e colaterais nos diferentes grupos de medicamentos. Fatores farmacológicos, através das definições de droga e medicamento e o quanto eles podem interferir de forma adequada ou não nas terapias físicas. Farmacocinética e a interação entre as drogas. Estudo da farmacocinética, farmacodinâmica e farmacologia clínica do uso terapêutico até as interações medicamentosas.

FUNDAMENTOS DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Carga horária total: 64 h

Ementa: Fundamentos, princípios e prática das diferentes técnicas terapêuticas manuais.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Princípios anatômicos e fisiológicos do sistema reprodutor feminino. Ciclo puerperal. Alterações anatômicas, fisiológicas e psicológicas durante a gestação e parto. Princípios patológicos, clínicos e cirúrgicos do sistema reprodutor feminino. Considerações anátomo-fisiológicas e patologias que acometem as glândulas mamárias. Políticas sociais na saúde da mulher.

HIDROTERAPIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: O conhecimento e a utilização dos princípios físicos da água e respostas fisiológicas. Princípios e prática das técnicas de hidroterapia.

HISTOLOGIA DE ORGÃOS E SISTEMAS

Carga horária total: 64 h

Ementa: Introdução ao estudo dos tecidos. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido ósseo. Sangue. Tecido cartilaginoso. Tecido muscular. Tecido nervoso. Sistema Linfático. Sistema Circulatório. Tubo Digestivo e Glândulas Anexas ao Tubo Digestivo. Sistema Respiratório. Sistema Urinário. Glândulas Endócrinas. Sistema Reprodutor Masculino. Sistema Reprodutor Feminino.

IMAGENOLOGIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Física das radiações e métodos de diagnóstico por imagem dos sistemas do corpo humano. Estudo teórico e prático aplicado à Fisioterapia dos métodos diagnósticos por imagem: Radiologia, Tomografia Computadorizada, Ressonância magnética, Ultrassonografia e outros exames complementares aplicados no auxílio ao diagnóstico e prescrição para técnicas fisioterapêuticas.

INTRODUÇÃO A FISIOTERAPIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Histórico e conceitos relacionados ao desenvolvimento da fisioterapia no Mundo, no Brasil e no estado de Goiás. Perfil e papel do profissional Fisioterapeuta. Fundamentos norteadores da Fisioterapia. O ambiente multiprofissional e multidisciplinar e o lugar do profissional Fisioterapeuta na área da saúde (atualidade e perspectivas). Objeto de estudo e objeto de trabalho em Fisioterapia. Regulamentação da profissão (conquistas e lacunas). Associações de Fisioterapia. Campos de atuação. Autonomia na tomada de decisões e princípios norteadores do exercício profissional. Especialidades da Fisioterapia. Características do mercado de trabalho.

LIBRAS

Carga horária total: 64 h

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

MASSOTERAPIA

Carga horária total: 48 h

Ementa: História, definição e terminologia da massoterapia. Condições básicas para a prática da massagem. Efeitos, indicações, contra-indicações e tipos de massagem.

MOTRICIDADE HUMANA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Filogênese, ontogênese e retrogênese do movimento humano. Desenvolvimento neuropsicomotor normal e suas alterações.

NEUROANATOMIA FUNCIONAL

Carga horária total: 64 h

Ementa: Organização, evolução, desenvolvimento e maturação do sistema nervoso. Anatomia, funções e patologias associadas com meninges e líquido cerebrospinal. Anatomia e funções das diversas estruturas que compõe o sistema nervoso central e periférico e sua correlação com distúrbios, patologias e lesões. Grandes vias aferentes e eferentes. Estudo anatomofuncional da motricidade e da sensibilidade e suas correlações

clínicas. Sistema Límbico e correlações funcionais e clínicas. Diferentes tipos de memória e suas bases anatomofuncionais e patológicas.

NEUROLOGIA

Carga horária total: 80 h

Ementa: Distúrbios funcionais, degenerativos, traumáticos, infecciosos e imunológicos do sistema nervoso. Avaliação e diagnóstico clínico e tratamentos conservadores, medicamentosos e cirúrgicos.

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Carga horária total: 80 h

Ementa: Avaliação, diagnóstico e características clínicas das patologias ortopédicas e traumatológicas. Tratamentos clínico, medicamentoso e cirúrgico.

PATOLOGIA GERAL

Carga horária total: 64 h

Ementa: Etiologia, patogenia, fisiopatologia, alterações morfológicas (macroscópica e microscópica) e moleculares ocorridas pelos processos patológicos gerais.

PESQUISA EM FISIOTERAPIA I

Carga horária total: 48h

Ementa: Ciência e conhecimento. Introdução ao método científico. Tipos de trabalhos científicos: projeto de pesquisa, pesquisa bibliográfica, relatórios, resenhas, resumos e monografias. Coleta de dados, seleção dos sujeitos, análise, interpretação e apresentação. Normas técnicas para a redação e apresentação de trabalhos científicos.

PESQUISA EM FISIOTERAPIA II

Carga horária total: 32 h

Ementa: Estatística da matemática básica e utilização na área de saúde. Organização de dados, de amostragem de população, distribuição de frequência, medidas, tendências, elaboração e interpretação de gráficos. Análise quantitativa de dados.. Elaboração do projeto de pesquisa.

PNEUMOLOGIA

Carga horária total: 64 h

Ementa: Anatomofisiologia das doenças respiratórias. Semiologia e intervenções clínicas e cirúrgicas nas doenças respiratórias.

PRÓTESE E ÓRTESE

Carga horária total: 48h

Ementa: Histórico das amputações. Etiologia e níveis das amputações. Anomalias congênitas. Amputações vasculares. Amputações traumáticas. Amputações neoplásicas. Amputação nas crianças. Amputação bilateral. Avaliação funcional dos pacientes amputados. Reabilitação: protetização imediata, pré e pós-protetização. Próteses. Desvios de marcha: causas protéticas e biológicas. Órteses e suas aplicações.

PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE

Carga horária total: 48 h

Ementa: Conceito básico de psicologia geral. Tópicos de psicologia do desenvolvimento, formação da personalidade e características das fases do desenvolvimento da infância á velhice. Introdução ao estudo do psicossomático, conseqüências psicológicas da perda; invalidez e morte. Trabalho em grupo e em equipes interdisciplinares.

REUMATOLOGIA E GERIATRIA

Carga horária total: 80 h

Ementa: Patologias reumatológicas. Abordagem clínica das patologias reumatológicas. Conceitos de geriatria e gerontologia. Aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Aspectos do envelhecimento normal. Fisiopatologia e aspectos clínicos das doenças do idoso. Avaliação funcional e multidimensional. Políticas sociais de cobertura ao idoso. Alterações biopsicossociais como agravante de sua aceitação na comunidade.

SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 48 h

Ementa: Promoção da saúde nos diferentes níveis de prevenção. Saúde e doença. Prevenção de acidentes de trabalho. Atenção a saúde da criança, do adulto, do idoso e do trabalhador. Estudos de atenção à saúde e da organização do sistema de saúde no Brasil, com ênfase em saúde pública. Saneamento básico e ambiental. Análise e compreensão da origem, diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Compreensão dos programas de saúde e análise do papel do fisioterapeuta na saúde pública. Prática na Unidade Básica de Saúde (UBS).

SEMIOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA I

Carga horária total: 64 h

Ementa: A importância da semiologia. Relação fisioterapeuta-paciente. O método clínico e técnicas de avaliação. O exame físico geral. Avaliação funcional. Avaliação da marcha. Avaliação do ambiente.

SEMIOLOGIA FISIOTERAPEUTICA II

Carga horária total: 64h

Ementa: Estudo das bases e métodos fisioterapêuticos de avaliação funcional.

SOCIOLOGIA E SAÚDE

Carga horária total: 48 h

Ementa: Estudo da sociedade humana valorizando a abordagem da Sociologia, em sua vertente clássica (manifestada em suas diversas correntes históricas) e aprofundamento de temáticas relacionadas também à Sociologia Contemporânea. Desenvolvimento da Antropologia Social e Cultural expressas em suas distintas tendências históricas, bem como algumas temáticas antropológicas da atualidade.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga horária total: 32 h

Ementa: Elaboração supervisionada do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso. Desenvolvimento, redação e defesa do artigo científico.

ANEXO IV

SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA

SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA			
1º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Anatomia Humana I	64	OB	NC
Pesquisa em Fisioterapia I	48	OB	NE
Atendimento pré-hospitalar	48	OB	NC
Citologia e Embriologia	64	OB	NC
Biofísica	48	OB	NC
Saúde Coletiva	48	OB	NC
Introdução à Fisioterapia	48	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	368		

2º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Massoterapia	48	OB	NE
Anatomia Humana II	64	OB	NC
Histologia de órgãos e sistemas	64	OB	NC
Cinesiologia	64	OB	NE
Antropologia do corpo	48	OB	NC
Fundamentos de Bioquímica	48	OB	NC
Libras	64	OB	NC
CARGA HORARIA DO PERIODO	400		
CARGA HORARIA ACUMULADA	768		

3º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Anatomia Palpatória	64	OB	NE
Imagenologia	48	OB	NE
Sociologia e saúde	48	OB	NC
Semiologia Fisioterapêutica I	64	OB	NE
Fisiologia Humana I	64	OB	NC
Biomecânica	64	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	352		
CARGA HORARIA ACUMULADA	1120		

4º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Neuroanatomia Funcional	64	OB	NC
Fisiologia Humana II	64	OB	NC
Cinesioterapia	80	OB	NE
Motricidade Humana	48	OB	NE
Patologia Geral	64	OB	NC
Semiologia Fisioterapêutica II	64	OB	NE
Prótese e Órtese	48	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	432		
CARGA HORARIA ACUMULADA	1552		

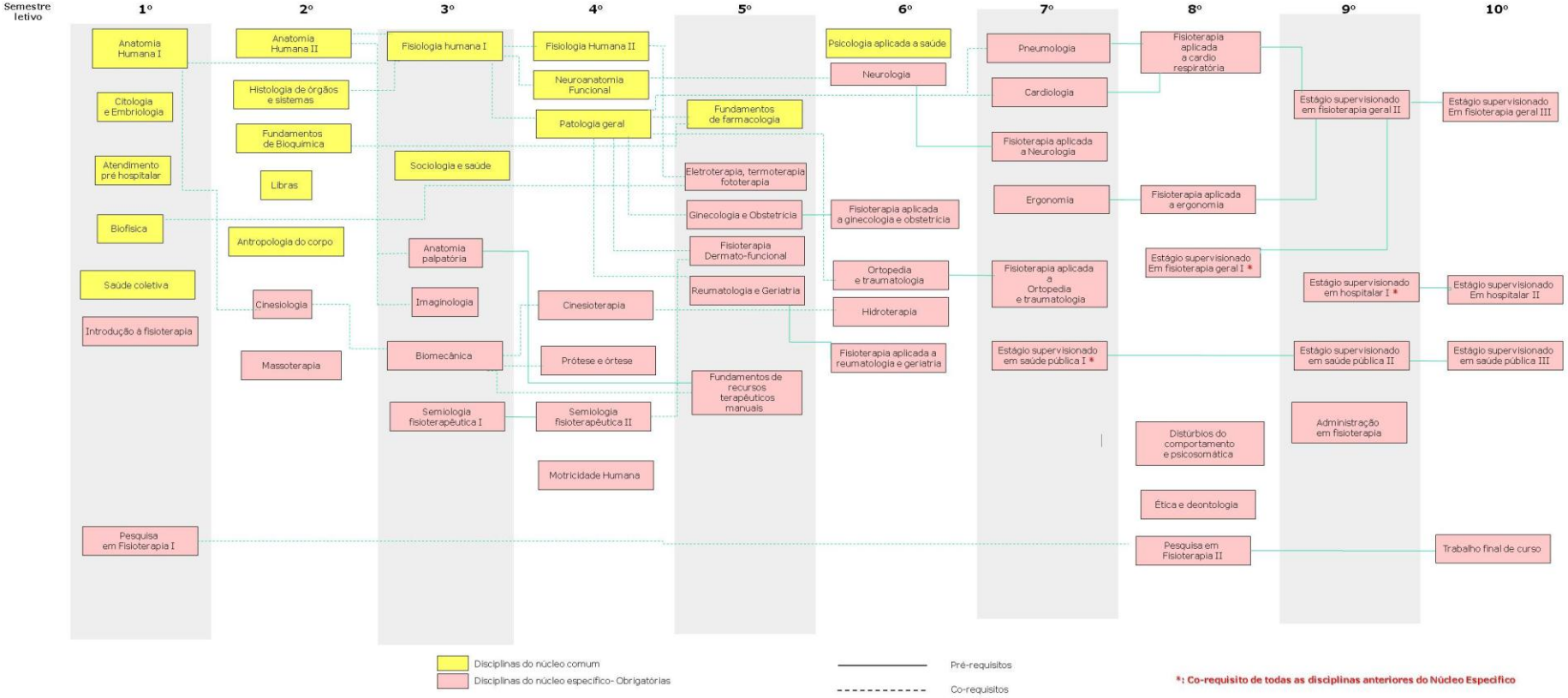
5º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia	64	OB	NE
Fisioterapia Dermato-Funcional	64	OB	NE
Fundamentos de Farmacologia	48	OB	NC
Ginecologia e Obstetrícia	64	OB	NE
Reumatologia e Geriatria	80	OB	NE
Fundamentos de recursos terapêuticos manuais	64	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	384		
CARGA HORARIA ACUMULADA	1936		

6º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Ortopedia e Traumatologia	80	OB	NE
Hidroterapia	48	OB	NE
Psicologia aplicada à saúde	48	OB	NC
Neurologia	80	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia	80	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Reumatologia e Geriatria	64	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	400		
CARGA HORARIA ACUMULADA	2336		

7º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Cardiologia	64	OB	NE
Pneumologia	64	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Ortopedia e Traumatologia	96	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Neurologia	96	OB	NE
Ergonomia	32	OB	NE
Estágio Supervisionado em Saúde Pública I	80	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	432		
CARGA HORARIA ACUMULADA	2768		

8º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Pesquisa em Fisioterapia II	32	OB	NE
Ética e Deontologia	32	OB	NE
Distúrbio do Comportamento e Psicossomática	48	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Ergonomia	48	OB	NE
Fisioterapia aplicada a Cardiologia e respiratória	96	OB	NE
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral I	96	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	352		
CARGA HORARIA ACUMULADA	3120		

9º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Administração em Fisioterapia	32	OB	NE
Estágio Supervisionado em Saúde Pública II	112	OB	NE
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral II	112	OB	NE
Estágio Supervisionado Hospitalar I	112	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	368		
CARGA HORARIA ACUMULADA	3488		

10º PERÍODO			
DISCIPLINAS	**CH**	**NATUREZA**	**NÚCLEO**
Trabalho de conclusão de Curso	32	OB	NE
Estágio Supervisionado em Saúde Pública III	112	OB	NE
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Geral III	112	OB	NE
Estágio Supervisionado em Hospitalar II	112	OB	NE
CARGA HORARIA DO PERIODO	368		
CARGA HORARIA ACUMULADA	3856		

Fluxo Curricular - Curso de Fisioterapia da UFG – Campus Jataí